



LSPA

INSTITUTO UNIVERSITÁRIO
CIÊNCIAS PSICOLÓGICAS, SOCIAIS E DA VIDA

CONTRIBUTOS PARA A ADAPTAÇÃO E VALIDAÇÃO DO
INVENTÁRIO DE EXCITAÇÃO SEXUAL E INIBIÇÃO
SEXUAL (SESII-W/M) EM MULHERES E HOMENS
PORTUGUESES

CIDE FILIPE BRANCO DE CAMPOS NEVES

Orientador de Dissertação:

PROFESSORA DOUTORA ANA ALEXANDRA CARVALHEIRA

Coordenador do Seminário de Dissertação:

PROFESSORA DOUTORA ANA ALEXANDRA CARVALHEIRA

Tese submetida como requisito parcial para a obtenção do grau de:

MESTRE EM PSICOLOGIA DA SAÚDE

Dissertação de Mestrado realizada sob a orientação da Professora Doutora Ana Carvalheira, apresentada no ISPA – Instituto Universitário para obtenção do grau de Mestre na especialidade de Psicologia da Saúde.

Agradecimentos

Na conclusão de mais esta etapa no meu percurso acadêmico, agradeço em primeiro lugar à Professora Doutora Ana Carvalheira, pela sua orientação, pela oportunidade de crescimento que me proporcionou, por me ter acompanhado na intensidade do debate de ideias, por estar sempre disponível para ser desafiada e para desafiar.

Agradeço igualmente à Robin, autora principal do estudo de desenvolvimento do SESII-W/M, pelo entusiasmo partilhado, pelos seus elogios sempre promotores de novo alento e pela cordialidade e pertinência das suas considerações.

Agradeço ao portal MSN Saúde e à Visão Online, pela sua preciosa colaboração na divulgação do estudo. Muito mais difícil teria sido recolher a amostra se eles não tivessem acreditado neste projeto.

Finalmente, agradeço aos meus próprios familiares e amigos, pela sua presença e apoio, mas também pela sua tolerância face às minhas constantes ausências e indisponibilidades.

Resumo

Objetivo. O SESII-W/M é uma medida de autorresposta que avalia fatores suscetíveis de inibir ou aumentar a excitação sexual em homens e mulheres. O objetivo específico deste estudo foi o de adaptar a medida e validá-la numa amostra de homens e mulheres portugueses. *Método.* Um total de 1.723 homens e mulheres heterossexuais, com idades compreendidas entre os 18 e os 72 anos ($M = 36.05$, $DP = 11.93$), participaram através de um *web survey*. *Resultados.* Os níveis de consistência interna foram considerados satisfatórios nos quatro primeiros fatores do SESII-W/M, mas não em Local e Elementos Diádicos da Interação Sexual. A análise fatorial confirmatória apoiou parcialmente o modelo 6-30, com os pesos fatoriais e os valores de variância explicada a sinalizarem problemas com itens maioritariamente incluídos naqueles dois fatores. Os índices gerais de ajustamento do modelo apresentaram valores mais baixos do que os estimados por Milhausen et al. (2010). A sensibilidade psicométrica e a validade de construto foram consideradas adequadas e as diferenças de género mostraram-se consistentes com o estudo original. *Conclusões.* O modelo 6-30 foi mantido, mas foram recomendadas alterações nos fatores Local e Elementos Diádicos da Interação Sexual, bem como nos itens correspondentes, a fim de melhorar a qualidade da medida.

Palavras-Chave. Excitação sexual, Inibição sexual, Estudo de Validação, *Dual Control Model*.

Abstract

Aim. The SESII-W/M is a self-report measure assessing factors that inhibit and enhance sexual arousal in men and women. The specific goal of this study was to adapt and validate it in a sample of Portuguese men and women. *Method.* A total of 1,723 heterosexual men and women participated through a web survey, ages varying from 18 to 72 years old ($M = 36.05$, $SD = 11.93$). *Results.* The levels of internal consistency were considered satisfactory in the first four factors, but not in Setting and Dyadic Elements of the Sexual Interaction. Confirmatory factor analysis has partially supported the 6-30 model, as factor loadings and squared multiple correlations pointed out to problems with items mainly included in those two factors. General fit indices were lower than the ones estimated by Milhausen et al. (2010). Psychometric sensitivity and construct validity were adequate and gender differences were consistent with the original study. *Conclusions.* The 6-30 model was retained but changes to the factors Setting and Dyadic Elements of the Sexual Interaction, and their corresponding items, were recommended in order to improve the quality of the measure.

Keywords. Sexual arousal, Sexual inhibition, Sexual excitation, Test validation, Dual Control Model.

Artigo concebido para publicação em revista científica internacional.

Índice

Abstract	1
Introduction.....	1
Development of Previous Measures.....	2
Sexual Excitation/Sexual Inhibition Inventory for Women and Men (SESII-W/M)	3
Relevance and Aim of the Study	4
Method	4
Participants	4
Measures	5
Procedure.....	7
Data Analysis.....	8
Results.....	9
Psychometric Sensitivity and Internal Consistency	9
Confirmatory Factor Analysis.....	11
Construct Validity.....	13
Gender Differences on the SESII-W/M.....	14
Discussion	15
References	16
Appendix.....	19
Anexo A – Revisão de Literatura.....	22
Pressupostos Básicos do Modelo.....	22
Mecanismos de Excitação Sexual e de Inibição Sexual.....	23
Relevância do Modelo para o Estudo da Sexualidade.....	24
Dificuldades Sexuais e Comportamentos Sexuais de Risco	26
Evolução das Diferentes Medidas.....	27
Referências.....	32
Anexo B – Elementos Adicionais de Caracterização da Amostra.....	36

Anexo C – Versão Original do SESII-W/M	37
Anexo D – Instrumento Utilizado	39
Anexo E – Declaração de Consentimento Informado.....	44
Anexo F – Elementos Adicionais de Normalidade e Consistência Interna	45
Anexo G – Elementos Adicionais da Análise Fatorial Confirmatória	47
Anexo H – Testes às Diferenças de Resultados Médios entre Homens e Mulheres	58
Anexo I – Elementos Adicionais das Medidas SOS e RSSSS	59

Lista de Tabelas

Table 1. Sample Characteristics.....	5
Table 2. Psychometric Sensitivity and Internal Consistency	10
Table 3. General Fit Indices for the CFA Models	13
Table 4. Pearson's Correlations between SESII-W/M Factor Scores and Other Measures	14
Table 5. Gender Differences on the SESII-W/M Factor Scales	14

Lista de Figuras

Figure 1. Confirmatory factor analysis: six-factor model.....	12
---	----

The Psychometric Properties of the Sexual Excitation/Sexual Inhibition Inventory for Women and Men (SESII-W/M) within a Portuguese Sample

Cide Filipe Neves¹ • Robin R. Milhausen² • Ana Carvalheira¹

Abstract

Aim. The SESII-W/M is a self-report measure assessing factors that inhibit and enhance sexual arousal in men and women. The specific goal of this study was to adapt and validate it in a sample of Portuguese men and women. *Method.* A total of 1,723 heterosexual men and women participated through a web survey, ages varying from 18 to 72 years old ($M = 36.05$, $SD = 11.93$). *Results.* The levels of internal consistency were considered satisfactory in the first four factors, but not in Setting and Dyadic Elements of the Sexual Interaction. Confirmatory factor analysis has partially supported the 6-30 model, as factor loadings and squared multiple correlations pointed out to problems with items mainly included in those two factors. General fit indices were lower than the ones estimated by Milhausen et al. (2010). Psychometric sensitivity and construct validity were adequate and gender differences were consistent with the original study. *Conclusions.* The 6-30 model was retained but changes to the factors Setting and Dyadic Elements of the Sexual Interaction, and their corresponding items, were recommended in order to improve the quality of the measure.

Keywords. Sexual arousal, Sexual inhibition, Sexual excitation, Test validation, Dual Control Model.

Introduction

It is a generally accepted idea that inhibitory and excitatory processes are involved in most brain functions (Bancroft, Graham, Janssen & Sanders, 2009). Following the same principle, the Dual Control Model of Sexual Response (Bancroft & Janssen, 2000) proposes that there are two central mechanisms in the brain, separate but interdependent, governing excitation and sexual inhibition. The elicited sexual response will depend on the balance between these two systems.

¹ UIPES - Unidade de Investigação em Psicologia e Saúde, ISPA – Instituto Universitário, Lisbon, Portugal, email: cide.neves@gmail.com.

² Department of Family Relations and Applied Nutrition, Macdonald Institute, University of Guelph, Ontario, Canada.

Moreover, the model postulates that individuals vary in their propensity to excitation and sexual inhibition, so the balance will be unique and will reflect an individual variability.

Development of Previous Measures

The first instrument that allowed systematic measurement of individual levels of inhibition and sexual excitation, as defined in the Dual Control Model, were the Sexual Inhibition/Sexual Excitation Scales (SIS/SES; Janssen, Vorst, Finn & Bancroft, 2002a, 2002b). These scales were initially designed only for the male population (Janssen et al., 2002a); subsequently Carpenter, Janssen, Graham, Vorst and Wicherts (2008) developed a female version.

Nonetheless, Graham, Sanders, Milhausen and McBride (2004) argued that, even if modified, SIS/SES would not reflect factors of particular relevance to women. Being a measure originally developed with the male population in mind, its modification would potentially still place too much importance on the genital response, typically more valued by men. In addition, aspects of inhibition, more pronounced in women, would still be excluded. As a result, Graham, Sanders and Milhausen (2006) developed the Sexual Excitation/Sexual Inhibition Inventory for Women (SESII-W).

According to Janssen et al. (2002a) and Graham et al. (2006), the close to normal distribution of the SIS/SES and the SESII-W results, respectively, supported the fact that adaptive and normative patterns of sexual response occur and could be identified around the middle of the distribution, while possible sexual difficulties could be found in the lower and upper ends.

A focus group carried out by Janssen, McBride, Yarber, Hill and Butler (2008) later revived the question of different response patterns in men and women. Janssen et al. discovered that, although men and women differ in several aspects (such as the importance attributed to genitals and to partner characteristics), they have many similar and equally complex elements involved in the production of a sexual response. Like women, men use physiological cues, genital and non-genital, and cognitive-emotional cues to identify a state of sexual arousal. They also give importance to body image and relational aspects of being desired and emotionally connected to the partner. In this sense, an important conclusion drawn by Janssen et al. was that differences within individuals of the same gender are more significant than those occurring between genders.

Sexual Excitation/Sexual Inhibition Inventory for Women and Men (SESII-W/M)

Building on previous measures and realizing that relevant topics for men and women had been attributed only to one gender, Milhausen, Graham, Sanders, Yarber and Maitland (2010) developed the Sexual Excitation/Sexual Inhibition Inventory for Women and Men. The items were developed from the original item pool used to develop the SESII-W and reduced using exploratory and confirmatory factor analyses. The structure of SESII-W/M has similarities to its preceding instruments and 20 of its items are common to SESII-W (Milhausen, Graham & Sanders, 2011; Milhausen et al., 2010).

Exploratory factor analysis was conducted on a sample of 481 male and female undergraduate and graduate students ranging in age from 18 to 36 years old ($M = 21.62$, $SD = 3.53$; Milhausen et al., 2010). Eight factors were indicated, but two factors were comprised of only two items and thus were dropped from subsequent analyses. The resulting six factors were: Inhibitory Cognitions; Relationship Importance; Arousability; Partner Characteristics and Behaviors; Setting (Unusual or Unconcealed); and Dyadic Elements of the Sexual Interaction (Milhausen et al., 2010). The first factor is related to cognitions or emotions that inhibit sexual arousal, such as worries about being able to get aroused, being able to have an orgasm or being a good lover. The second factor relates to sexual arousal in the context of an intimate and secure relationship. The third factor reflects the ease of arousability when facing various sexual stimuli. The fourth factor is connected to those partner's characteristics that might fuel sexual arousal. The fifth factor has to do with risky situations or novel settings that can also enhance sexual arousal. Finally, the sixth factor refers to partner's variables that can inhibit arousal during the course of sexual activities.

Individually, the six factors showed levels of internal consistency considered adequate. Women had higher scores in Inhibitory Cognitions, Relationship Importance, Partner Characteristics and Behaviors and Dyadic Elements of the Sexual Interaction, while men scored higher in Arousability and Setting (Milhausen et al., 2010).

Milhausen et al. (2010) carried out further studies in two stages. Construct validity was analyzed in the first stage, using a new sample of 149 students (111 men and 38 women), with ages varying from 17 to 38 years old ($M = 20.79$, $SD = 3.29$). The second stage was used to evaluate test-retest reliability, from a sample of 81 students (19 men and 62 women) who had answered the questionnaire in the first stage. The results indicated adequate test-retest reliability and evidence of construct validity. Nevertheless, the researchers recognized that a new confirmatory factor analysis, with another sample of men and women and more male participation, would provide additional support to the measure.

Relevance and Aim of the Study

Bancroft et al. (2009) argued the importance of continuing to explore the Dual Control Model in research. Moreover, studies and instruments involving sexual response tend to focus on men or women, but not on both at the same time (Janssen et al., 2008). The SESII-W/M has the advantage of identifying factors that influence sexual response in men and women and, allowing for the understanding of individual differences, may also assist the design of more effective therapeutic interventions. However, it can still benefit from additional psychometric validation (Milhausen et al., 2010).

In order to meet these needs, the aim of the present study was to: a) provide additional validation of the SESII-W/M and adapt it to the Portuguese population; b) contribute to the development and theoretical consolidation of the Dual Control Model.

Method

Participants

A total of 3,379 men and women participated in this study. Participants were excluded from this total if they: a) were younger than 18 years old; b) didn't indicate their gender; c) hadn't been sexually active in the past 12 months; d) didn't live in Portugal.

In addition, following the procedure of Milhausen et al. (2010), were also excluded those participants: e) who that didn't identify themselves as heterosexual, on the basis that answers vary depending on sexual orientation (Bancroft, Carnes, Janssen, Goodrich & Long, 2005); f) whose age was more than three standard deviations away from the mean.

Thus, as shown in Table 1, the final sample comprised 1,723 individuals (920 men and 803 women). Their age ranged from 18 to 72 years old ($M = 36.05$, $SD = 11.93$), with men being significantly older than women on average, $t(1059.93) = 12.08$, $p < .05$. The majority had a college degree or higher (63.7%) and were in a committed relationship (86.1%). The mean duration of the relationship was 11.14 years ($SD = 10.56$), significantly longer for men when compared with women, $t(1353.50) = 12.66$, $p < .05$. One-half of the individuals (50.0%) had children. All regions of Portugal were represented, although most of the participants live in the regions of Lisbon (34.9%), Oporto (13.2%) and Setubal (9.3%).

Table 1. *Sample Characteristics*

Demographic variables	Men (<i>n</i> = 920, 53.4%)	Women (<i>n</i> = 803, 46.6%)	Total (<i>N</i> = 1723)
Mean age (standard deviation)	40.26 (12.32)	32.16 (10.10)	36.05 (11.93)
Education (<i>n</i> = 1719)			
Less than high school	99 (10.8%)	20 (2.5%)	119 (6.9%)
High school	287 (31.3%)	218 (27.2%)	505 (29.4%)
College degree	401 (43.7%)	400 (49.9%)	801 (46.6%)
Master's degree	111 (12.1%)	144 (18.0%)	255 (14.8%)
PhD	19 (2.1%)	20 (2.5%)	39 (2.3%)
Relationship status			
Commitment but not living together	194 (21.1%)	314 (39.1%)	508 (29.5%)
Commitment and living together (or married)	618 (67.2%)	358 (44.6%)	976 (56.6%)
Without commitment and without sexual partners	24 (2.6%)	44 (5.5%)	68 (3.9%)
Without commitment but with occasional partners	84 (9.1%)	87 (10.8%)	171 (9.9%)
Mean relationship duration in years (SD)	14.17 (11.48)	7.57 (7.98)	11.14 (10.56)
Children			
Yes	581 (63.2%)	280 (34.9%)	861 (50.0%)
No	339 (36.8%)	523 (65.1%)	862 (50.0%)
Median number of children	2	2	2

Measures

Demographic and Sexual History Questionnaire. This questionnaire was developed by the authors and included questions about gender, age, residence, education, sexual orientation, relationship status and duration and number of children. Immediately following the demographic questionnaire was one dichotomic item about sexual activity over the past 12 months: "Have you been sexually active in the last 12 months (any kind of sexual activity with a partner)?"

Sexual Excitation/Sexual Inhibition Inventory for Women and Men (SESII-W/M; Milhausen et al., 2010). The SESII-W/M is a self-report measure assessing factors that inhibit and enhance sexual arousal in men and women (Milhausen et al., 2011). Participants varying in sexual orientation, sexual experience and relationship statuses can complete the measure. Thirty items are distributed across six factors: Inhibitory Cognitions (8 items), Relationship Importance (5 items), Arousability (5 items), Partner Characteristics and Behaviors (5 items), Setting (Unusual or Unconcealed) (4 items) and Dyadic Elements of the Sexual Interaction (3 items) (Milhausen et al., 2010). A four-point Likert-type scale is used, ranging from "strongly disagree" to "strongly agree". Examples of questions are: "Sometimes I have so many worries that I am unable to get

aroused”, “If I think that I am being used sexually, it completely turns me off”, “When I think about someone I find sexually attractive, I easily become sexually aroused”.

Items do not follow a pre-defined order, but should be arranged randomly so all items within a subscale are not presented together (Milhausen et al., 2011). Scores are obtained by calculating the mean of items of each subscale, with three items being reverse coded (in our case, items 6, 22 and 29).

The SESII-W/M has shown acceptable psychometric properties (Milhausen et al., 2010). Levels of internal consistency were lower in Dyadic Elements of the Sexual Interaction ($\alpha = .66$) and higher in Inhibitory Cognitions ($\alpha = .78$). Confirmatory factor analysis revealed a good fit: CMIN/DF = 1.91, GFI = .91, NFI = .88, CFI = .89, and RMSEA = .04. All factor loadings were statistically significant and ranged from .45 to .83, with an average standardized factor loading of .59. Factors were significantly correlated, except for: Inhibitory Cognitions and Partner Characteristics and Behaviors; Partner Characteristics and Behaviors and Setting; and Arousability and Dyadic Elements of the Sexual Interaction. Correlations between factors were in the expected directions and most were small to moderate, with an average inter-factor correlation of $r = .31$. Squared multiple correlations ranged from .23 to .68, with an average value of .36. Milhausen et al. recognized however the need to conduct additional studies in more diverse samples. No Portuguese version of the SESII-W/M was found.

Sexual Opinion Survey (SOS; Fisher, Byrne, White & Kelley, 1988). The SOS assesses the predisposition to respond to sexual stimuli along a continuum of erotophobia-erotophilia. According to Fisher et al., erotophobic individuals tend to react negatively to sexual stimuli and to avoid sexual activity. In contrast, erotophilic individuals tend to respond positively to sexual stimuli and to seek out sexual experiences more often.

The measure is composed of 21 items and responses are given according to a seven-point Likert-type scale, ranging from “strongly agree” to “strongly disagree” (Fisher et al., 1988). A higher score indicates a higher degree of erotophilia. In their Portuguese version, Alvarez and Nogueira (2008) designed a five-point Likert-type scale, in order to standardize across different scales used by participants. Similarly, Graham et al. (2006) revise the scale to utilize a four-point Likert-type scale, varying from “strongly disagree” to “strongly agree”, when evaluating the validity of the SESII-W. We reproduced this four-point scale in the present study.

The SOS has been used worldwide with different populations and has demonstrated good internal consistency, construct validity and test-retest reliability (Alvarez & Nogueira, 2008; Rye, Meaney & Fisher, 2011). Moreover, its use to evaluate construct validity of the instruments based

on the Dual Control Model has been frequent (cf. Bloemendaal & Laan, 2013; Graham et al., 2006; Janssen et al., 2002a; Milhausen et al., 2010). This is due to the fact that there is some conceptual overlap with the Dual Control Model, particularly with regard to sexual excitation (Graham et al., 2006; Janssen et al., 2002a). In SESII-W/M, Milhausen et al. found moderate positive correlations with the Arousability ($r = .48, p < .01$) and Setting ($r = .44, p < .01$) subscales, as well as moderate to low negative correlations with Inhibitory Cognitions ($r = -.19, p < .05$) and Relationship Importance ($r = -.43, p < .01$).

Revised Sexual Sensation Seeking Scale (RSSSS; Kalichman & Rompa, 1995). This measure was designed to assess the dispositional need for varied, novel and complex sexual experiences, and the predisposition to adopt risk behavior in order to improve sexual sensations (Kalichman, 2011). It was originally conceived by Kalichman et al. (1994) and derived from the Sensation Seeking Scale that Zuckerman and colleagues had been developing since 1964. In their revision, Kalichman and Rompa (1995) proposed a total of 11 items, with response choices utilizing a four-point Likert-type scale, ranging from "not at all like me" to "very much like me".

The RSSSS has shown adequate levels of internal consistency and construct validity (Kalichman & Rompa, 1995), also observed in Fernandes et al. (1999). It was used to evaluate the construct validity of SESII-W (cf. Graham et al., 2006) and SESII-W/M (cf. Milhausen et al., 2010). In the case of SESII-W/M, positive correlations were found with the subscales of Arousability ($r = .53, p < .01$) and Setting ($r = .48, p < .01$), as well as negative correlations with Inhibitory Cognitions ($r = -.30, p < .01$) and Relationship Importance ($r = -.48, p < .01$) (Milhausen et al., 2010).

Procedure

Data collection took place between January and April 2014, through a web survey hosted on SurveyMonkey.com. Regarding the use of online questionnaires in research, Phellas, Bloch and Seale (2012) argued that this means of collecting data is appropriate when matters of a more intimate nature, such as sexuality, are involved. The authors also argued that a significant number of individuals will provide more honest answers this way, when compared to the situations of pen and paper or face-to-face.

A link to the study was provided on an institutional webpage ("Instituto Português de Psicologia"), a news website ("Visão Online") and a portal of health-related news ("MSN Healthy

Living”). Using the snowball sampling method, the link was also circulated by e-mail and on personal Facebook pages.

The first page of the web survey corresponded to the informed consent statement, including the objectives of the study, the terms of participation, and consent to participate before they could proceed to the web survey. No names or identifying information was collected; each participant was assigned a unique ID number.

In order to develop a Portuguese version of the SESII-W/M, items in the original English version were submitted to translation and back-translation, with the help of a bilingual translator holding a college degree in psychology. We intended thereby to ensure conceptual and semantic equivalence of the items. The resulting Portuguese version was then discussed in a group of eight psychology students and, as a result of this cognitive exploration, small changes were suggested. These changes were also later reviewed with the translator. In the end, all items were considered easy to understand and equivalent to the English version. Moreover, in order to respect operational equivalence, procedures for scoring were maintained and the four-point Likert-type scale was also maintained.

Data Analysis

Jamieson (2004) and Pais-Ribeiro (2008) argued that Likert-type scales, due to their nature, are ordinal measures and therefore should be analyzed with non-parametric statistics, at least when there are less than five points on the scale (Marôco, 2011). Otherwise, erroneous results may be produced (Jamieson, 2004). However, there isn't consensus on this argument across researchers. Carifio and Perla (2008), Norman (2010) and Murray (2013), for example, are at odds with the idea that using parametric statistics with Likert-type scales produces erroneous results. According to Carifio, Perla and Norman, not only is appropriate to use parametric statistics with Likert-type scales, but it's also relevant to do so, given the robustness of those statistics and the additional information they provide.

All researchers involved in the development of measures based on the Dual Control Model are indeed using four-point Likert-type scales, and have been treating data as interval variables, calculating parametric statistics whenever the normality assumption is observed (cf. Carpenter et al., 2008; Graham et al., 2006, Janssen et al., 2002a; Milhausen et al., 2010).

In the present study we have replicated this approach. General data analysis was carried out using SPSS v. 21. AMOS v. 21 was used for confirmatory factor analysis.

The psychometric sensitivity was evaluated with measures of central tendency, dispersion and form. According to Marôco (2011), an adequate level of psychometric sensitivity occurs when the absolute value of skewness is smaller than three and the absolute value of kurtosis is smaller than seven, indicating a normal distribution of the responses collected.

Internal consistency was analyzed using the Cronbach's alpha coefficient based on standardized items. Values above .70 and around .80 are considered good (Field, 2009), but a threshold beginning at .60 is acceptable when the number of items is low (Pais-Ribeiro, 2008).

Confirmatory factor analysis was carried out using the maximum likelihood estimation method. Following recommendations by Marôco (2010), standardized factor loadings and squared multiple correlations are considered adequate if they exceed .50 and .25, respectively. Model fit was also assessed by examining the following fit indices: chi-square by degrees of freedom ratio (χ^2/df), Goodness-of-Fit Index (GFI), Parsimony Goodness-of-Fit Index (PGFI), Normed Fit Index (NFI), Comparative Fit Index (CFI), Parsimony Comparative Fit Index (PCFI) and Root Mean Square Error of Approximation (RMSEA). The model is considered a good fit if a consensus of measures meets or exceeds acceptance levels. According to Marôco, these acceptance levels are: $\chi^2/\text{df} \leq 2.0$; GFI, NFI, CFI $\geq .90$; PGFI, PCFI $\geq .60$; RMSEA $\leq .05$.

Construct validity was assessed by examining Pearson's correlations between the SESII-W/M factor scores and the scores related to other measures, given a reference *p*-value of .01. Correlations were interpreted following Field (2009), who considers an absolute value of .10 as representing a small effect, .30 a medium effect and .50 a large effect.

Finally, when comparing men and women average results, *t*-tests were used to determine if men's and women's scores were significantly different, given a *p*-value of .05. The normality assumption regarding the *t*-tests was verified taking into account the central limit theorem and the Levene's tests on the homogeneity of variances (*p*-value of .05). The central limit theorem states that "when samples are large (above about 30) the sampling distribution will take the shape of a normal distribution, regardless of the shape of the population from which the sample was drawn" (Field, 2009, p. 782).

Results

Psychometric Sensitivity and Internal Consistency

The psychometric sensitivity and internal consistency data are presented in Table 2.

Table 2. Psychometric Sensitivity and Internal Consistency

Subscales and items	Mean	Median	SD	Sk	Ku	r_{it}	α
<i>Inhibitory Cognitions</i>	2.32	2.38	.49	-.05	.31	-	.80
it2	2.57	3.00	.85	-.12	-.60	.51	
it11	2.27	2.00	.72	.36	.05	.56	
it12	2.14	2.00	.81	.27	-.51	.56	
it14	2.39	2.00	.75	.09	-.31	.46	
it18	2.15	2.00	.74	.42	.14	.46	
it19	1.91	2.00	.66	.47	.57	.42	
it27	2.69	3.00	.77	-.29	-.22	.58	
it28	2.44	2.00	.72	-.06	-.30	.51	
<i>Relationship Importance</i>	2.53	2.60	.58	.08	-.16	-	.72
it3	2.61	3.00	.91	-.02	-.83	.44	
it9	2.43	2.00	.89	.35	-.64	.50	
it16	2.73	3.00	.82	-.07	-.64	.58	
it22	2.13	2.00	.80	.56	.08	.43	
it24	2.75	3.00	.80	-.13	-.52	.47	
<i>Arousability</i>	2.51	2.40	.51	.10	.11	-	.68
it4	2.78	3.00	.74	-.17	-.25	.43	
it8	2.40	2.00	.75	.22	-.25	.52	
it13	2.63	3.00	.70	.05	-.31	.42	
it21	2.22	2.00	.83	.33	-.39	.43	
it25	2.54	3.00	.83	-.17	-.52	.37	
<i>Partner Characteristics and Behaviors</i>	2.37	2.40	.47	.10	.28	-	.65
it1	2.75	3.00	.69	-.14	-.15	.38	
it5	2.68	3.00	.71	.05	-.37	.48	
it10	2.08	2.00	.72	.39	.10	.43	
it20	1.95	2.00	.70	.42	.16	.30	
it26	2.36	2.00	.77	.16	-.32	.44	
<i>Setting</i>	2.50	2.50	.51	-.08	.25	-	.53
it6	2.50	3.00	.87	-.04	-.67	.23	
it15	3.08	3.00	.70	-.46	.20	.31	
it23	2.08	2.00	.78	.35	-.29	.35	
it29	2.34	2.00	.81	.11	-.50	.37	
<i>Dyadic Elements of the Sexual Interaction</i>	2.75	2.67	.53	-.18	.29	-	.52
it7	2.69	3.00	.80	-.15	-.45	.29	
it17	2.65	3.00	.74	-.23	-.19	.35	
it30	2.92	3.00	.68	-.44	.51	.36	

Note. SD: Standard deviation, Sk: Skewness, Ku: Kurtosis, r_{it} : Corrected item-total correlation, α : Cronbach's alpha.

In terms of item sensitivity, the mean values varied between a minimum of 1.91 (item 19: “Unless things are “just right” it is difficult for me to become sexually aroused”) and a maximum of 3.08 (item 15: “Having sex in a different setting than usual is a real turn on for me”). Item 19 also registered the lowest standard deviation ($SD = .66$) and the highest one was related to item 3 ($SD = .99$, “If I think that I am being used sexually it completely turns me off”). As to the distribution of answers, no missing values were found and all items received an answer from one to four, according to the four-point Likert-type scale. The normal Q-Q plots showed only small

deviations from normality, which was expected when the sample size was initially considered, confirmed by the adequate values of skewness and kurtosis in all items.

Considering the subscales, mean values ranged from 2.32 (Inhibitory Cognitions) to 2.75 (Dyadic Elements of the Sexual Interaction), with a dispersion varying from .47 (Partner Characteristics and Behaviors) to .58 (Relationship Importance). Internal consistency of the six-factor structure revealed Cronbach's alpha coefficients between .52 (Dyadic Elements of the Sexual Interaction) and .80 (Inhibitory Cognitions). The values related to Setting ($\alpha = .53$) and Dyadic Elements of the Sexual Interaction ($\alpha = .52$) were considered unsatisfactory, contrary to the others. This was already anticipated, as these subscales have fewer items, two of them reverse coded. The elimination of items would not improve any of the Cronbach's alpha coefficients.

In turn, inter-item correlations within each subscale varied between .10 (items 6-15) and .51 (items 27-28). Item-total correlations had the highest value in the item 27-Inhibitory Cognitions association and were lower in the last two factors in general (Setting and Dyadic Elements of the Sexual Interaction).

Confirmatory Factor Analysis

First we analyzed the six-factor model. This model is depicted in Figure 1. Factor loadings ranged from .34 (item 6) to .72 (item 16), with an average standardized factor loading of .54. Items 6, 15, 17, 19, 20, 23, 25 and 30 were below the recommended value of .50. With regard to correlations between factors, Inhibitory Cognitions were negatively correlated both with Arousability ($r = -.36$) and Setting ($r = -.47$). In turn, Arousability and Setting were also negatively correlated with Relationship Importance and Dyadic Elements of the Sexual Interaction. These results were anticipated, given the opposite nature of the factors in terms of sexual inhibition or sexual excitation. The largest correlation was between Relationship Importance and Dyadic Elements of the Sexual Interaction ($r = .94$); but most of the correlations were low to moderate, with an average inter-factor correlation of .42. The strength and direction of all correlations were confirmed by the Pearson's correlation coefficients. All correlations were significant ($p < .01$), except for: Inhibitory Cognitions and Partner Characteristics and Behaviors; Relationship Importance and Partner Characteristics and Behaviors.

Squared multiple correlations (SMC) ranged from .12 (item 6) to .52 (item 16). The average SMC was .30, meaning that, on average, 30% of the variance in the observed variables was accounted for by the latent variables.

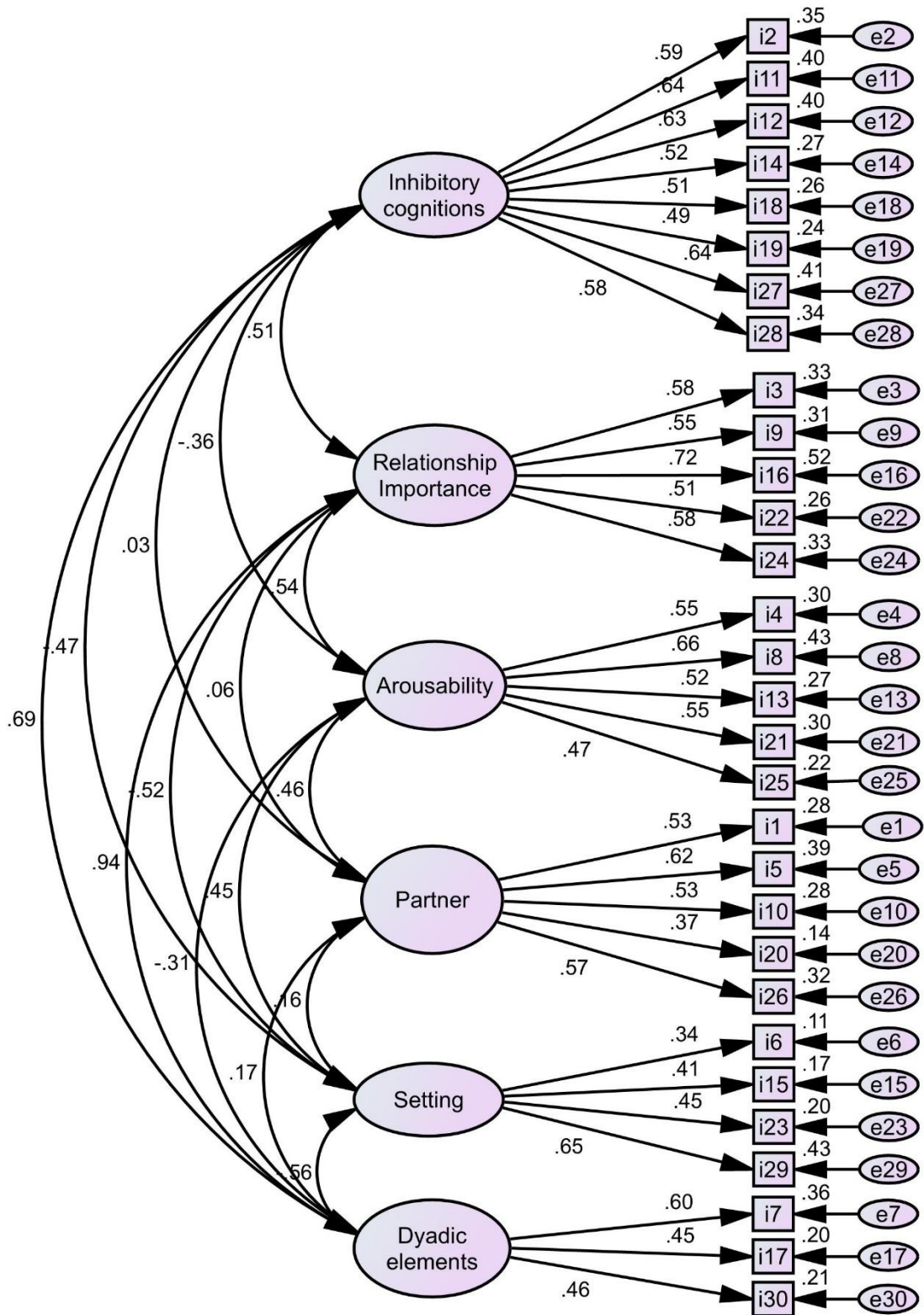


Figure 1. Confirmatory factor analysis: six-factor model

Results of the general fit indices are summarized in Table 3. This 6-30 model resulted in a modest fit.

Table 3. *General Fit Indices for the CFA Models*

Indexes	CFA Models			
	6 factors / 30 items	4 factors / 23 items	4 factors / 30 items (A)	4 factors / 30 items (B)
CMIN/DF	6.69	7.59	8.35	.79
GFI	.90	.91	.87	.88
PGFI	.75	.74	.75	.75
NFI	.78	.81	.72	.74
CFI	.81	.83	.74	.76
PNFI	.70	.72	.66	.68
PCFI	.72	.74	.68	.70
RMSEA	.06	.06	.07	.06

Note. (A) Items 6 and 29 are reverse coded. (B) Items 6 and 29 are not reversed.

After taking in consideration the Cronbach's alpha coefficients, item-total correlations and the number of items in each scale, a four-factor model was also tested, with the elimination of the factors Setting and Dyadic Elements of the Sexual Interaction altogether and the corresponding items. This 4-23 model performed reasonably well, but only slightly better than the 6-30 model.

Next, the four-factor structure was maintained but none of the initially 30 items were removed. The remaining seven items were rearranged according to the modification indices of the initial 6-30 model and under theoretical reasonableness. In model A, items 6, 15, 23 and 29 were included in the Arouisability factor, with items 6 and 29 still reverse coded, and items 7, 17 and 30 in the Inhibitory Cognitions factor. In model B, items 15 and 23 were included in the Arouisability factor, but items 6 and 29 were included in the Inhibitory Cognitions factor, without being reverse coded, and together with items 17 and 30. The new values of internal consistency were: .81 in Inhibitory Cognitions for both models; .67 and .69 in Arouisability, respectively for model A and B. In general, model B performed better than model A, but they both had a worse performance than the 6-30 model.

Construct Validity

Table 4 shows the Pearson's correlations between the SESII-W/M factor scores and the scores of SOS and RSSSS. All correlations were statistically significant and in the expected direction. For example, being factors more related to inhibition, Inhibitory Cognitions, Relationship Importance and Dyadic Elements of the Sexual Interaction were negatively correlated to SOS and RSSSS. The correlation between Arouisability and RSSSS represented the largest effect ($r = .51$) and all the other correlations were low to moderate.

Table 4. Pearson's Correlations between SESII-W/M Factor Scores and Other Measures

Factors	SOS	RSSSS
Inhibitory Cognitions	-.23**	-.22**
Relationship Importance	-.39**	-.49**
Arousability	.33**	.51**
Partner Characteristics and Behaviors	.12**	.17**
Setting	.40**	.40**
Dyadic Elements of the Sexual Interaction	-.19**	-.20**

Note. **. Correlation is significant at the .01 level (two-tailed).

Gender Differences on the SESII-W/M

Men's and women's scores on each of the six factors are presented in Table 6. Given the size of the male and female samples (men: $n = 920$; women: $n = 803$), the central limit theorem allowed us to assume that SESII-W/M scores tend to follow a normal distribution in both groups. Homogeneity of variances was only observed in Inhibitory Cognitions, $F(1, 1721) = .01, p = .94$, and Dyadic Elements of the Sexual Interaction, $F(1, 1721) = .14, p = .71$.

The results of the t -tests showed that all differences between men's and women's factor scores were significant. Women had higher scores in Inhibitory Cognitions, Relationship Importance, Partner Characteristics and Behaviors and Dyadic Elements of the Sexual Interaction. Men scored higher in Arousability and Setting.

Table 5. Gender Differences on the SESII-W/M Factor Scales

Factors	Mean	SD	t^*
Inhibitory Cognitions			
Men	2.19	.47	-11.91
Women	2.46	.47	
Relationship Importance			
Men	2.32	.51	-17.82
Women	2.78	.56	
Arousability			
Men	2.67	.46	14.19
Women	2.34	.50	
Partner Characteristics and Behaviors			
Men	2.34	.45	-2.52
Women	2.40	.48	
Setting			
Men	2.58	.47	6.72
Women	2.41	.53	
Dyadic Elements of the Sexual Interaction			
Men	2.64	.53	-9.58
Women	2.88	.51	

Note. SD: Standard deviation; t^* : t -test, all differences significant at $p < .05$

Discussion

We have proposed ourselves to contribute to the development and theoretical consolidation of the Dual Control Model, and more specifically to provide additional validation of the SESII-W/M and adapt it to the Portuguese population.

In line with what Jansen et al. (2002a) and Graham et al. (2006) argued, for SIS/SES and SESII-W respectively, the close to normal distribution of the results suggests that the SESII-W/M does assess tendencies of sexual response that vary among individuals. Middle range scores are likely to indicate adaptive sexual response patterns, while more extreme scores possibly point out to maladaptive responses.

Confirmatory factor analysis showed a better performance of a possible four-factor model with 23 items, but only slightly better than the original 6-30 model. The structure of this original model was supported, in a broad sense, by the present study. Nevertheless, its levels of internal consistency, factor loadings, squared multiple correlations and general fit indices were lower than the ones found by Milhausen et al. (2010). In this sense, Cronbach's alpha coefficients of the factors Setting and Dyadic Elements of the Sexual Interaction were considered unsatisfactory and several issues regarding items pointed out to these two factors.

In turn, correlations between men's and women's scores, as well as correlations between the SESII-W/M scores and scores of the SOS and the RSSSS, were largely consistent with the results presented by Milhausen et al. (2010). The gender imbalance reported by Milhausen et al. didn't however occur here, as the number of men and women in the sample was rather similar. Women scored higher in inhibitory and partner-related factors; men scored higher in sexual excitation-related factors. Adequate correlations with the SOS and the RSSSS are particularly relevant to the construct validity of the SESII-W/M and were indeed expected, given the partial conceptual overlap in terms of sexual excitation referred by Janssen et al. (2002a) and Graham et al. (2006). Low to moderate correlations indicate that the SESII-W/M is measuring constructs associated with the ones reflected in those measures, but not quite equivalent.

We do not recommend the simple elimination of items, at least without having additional support from other studies replicating our findings. Our recommendation is therefore to retain the 6-30 model and its similar structure to the SESII-W, but future research should consider the addition of items to Setting and Dyadic Elements of the Sexual Interaction, coupled with the positive adjustment of the reverse coded items. These solutions would conceivably improve the quality of the measure.

Two main limitations were identified in our study, both referring to the sample characteristics and possibly to the fact that it was collected through a web survey. On one hand, 57.40% of the individuals in the sample live in the metropolitan areas of Lisbon and Oporto. On the other hand, 63.70% of them have a college degree or higher. Despite these limitations, all regions of Portugal were represented, as well as the several levels of education, and the sample size give us reasonable assurance that the results would not be too different if a more representative sample of the Portuguese population would have been gathered. Additionally, a Portuguese version of the SESII-W/M is now available, even if we only recommend, for now, the use of the subscales Inhibitory Cognitions, Relationship Importance, Arousability and Partner Characteristics and Behaviors.

Future research should also continue to evaluate the efficacy of the SESII-W/M in differentiating symptomatic and now-symptomatic individuals. Even if its ability to discriminate all sexual disorders is likely to be low, the measure has potential added value in terms of therapeutic interventions and health psychology. First, it allows the assessment of both women's and men's sexual difficulties; second, allows to compare their scores, namely in a couple situation or in gender studies. Furthermore, it requires a low effort from the respondent, in terms of time, emotional stress and level of understanding needed, and its administration is relatively easy, without complex training or expertise involved.

References

- Alvarez, M.-J., & Nogueira, J. (2008). Definições sexuais de estudantes universitários. *Psicologia, 22*, 59–76.
- Bancroft, J., Carnes, L., Janssen, E., Goodrich, D., & Long, J. S. (2005). Erectile and ejaculatory problems in gay and heterosexual men. *Archives of Sexual Behavior, 34*, 285–297. doi:10.1007/s10508-005-3117-7
- Bancroft, J., Graham, C. A., Janssen, E., & Sanders, S. A. (2009). The Dual Control Model: Current status and future directions. *Journal of Sex Research, 46*, 121–142. doi:10.1080/00224490902747222
- Bancroft, J., & Janssen, E. (2000). The Dual Control Model of Male Sexual Response: A theoretical approach to centrally mediated erectile dysfunction. *Neuroscience and Biobehavioral Reviews, 24*, 571–579.

- Bloemendaal, L. B., & Laan, E. T. (2013). The psychometric properties of the Sexual Excitation/Sexual Inhibition Inventory for Women (SESI-W) within a Dutch population. *Journal of Sex Research*. Advance online publication. doi:10.1080/00224499.2013.826166
- Carifio, J., & Perla, R. (2008). Resolving the 50-year debate around using and misusing Likert scales. *Medical Education*, *42*, 1150–1152. doi:10.1111/j.1365-2923.2008.03172.x
- Carpenter, D., Janssen, E., Graham, C., Vorst, H., & Wicherts, J. (2008). Women's scores on the Sexual Inhibition/Sexual Excitation Scales (SIS/SES): Gender similarities and differences. *Journal of Sex Research*, *45*, 36–48. doi:10.1080/00224490701808076
- Fernandes, P. R., Gameira, P., Parente, M., Brites, J., Carvalho, M., & Baptista, A. (1999). Estudo das características psicométricas das Escalas de Procura de Sensações Sexuais, Experiências Não Sexuais e Compulsividade Sexual em jovens adultos. In S. Caires, S. Araújo, & L. Almeida (Eds.), *Avaliação psicológica: Formas e contextos* (Vol. 6, pp. 769–778). Braga, Portugal: APPORT.
- Field, A. (2009). *Discovering statistics using SPSS* (3rd ed.). Los Angeles: SAGE Publications.
- Fisher, W. A., Byrne, D., White, L. A., & Kelley, K. (1988). Erotophobia-erotophilia as a dimension of personality. *Journal of Sex Research*, *25*, 123–151. doi:10.1080/00224498809551448
- Graham, C. A., Sanders, S. A., & Milhausen, R. R. (2006). The Sexual Excitation/Sexual Inhibition Inventory for Women: Psychometric properties. *Archives of Sexual Behavior*, *35*, 397–409. doi:10.1007/s10508-006-9041-7
- Graham, C. A., Sanders, S. A., Milhausen, R. R., & McBride, K. R. (2004). Turning on and turning off: A focus group study of the factors that affect women's sexual arousal. *Archives of Sexual Behavior*, *33*, 527–538. doi:10.1023/B:ASEB.0000044737.62561.f0
- Jamieson, S. (2004). Likert scales: How to (ab)use them. *Medical Education*, *38*, 1217–1218. doi:10.1111/j.1365-2929.2004.02012.x
- Janssen, E., McBride, K. R., Yarber, W., Hill, B. J., & Butler, S. M. (2008). Factors that influence sexual arousal in men: A focus group study. *Archives of Sexual Behavior*, *37*, 252–265. doi:10.1007/s10508-007-9245-5
- Janssen, E., Vorst, H., Finn, P., & Bancroft, J. (2002a). The Sexual Inhibition (SIS) and Sexual Excitation (SES) Scales: I. Measuring sexual inhibition and excitation proneness in men. *Journal of Sex Research*, *39*, 114–126. doi:10.1080/00224490209552130
- Janssen, E., Vorst, H., Finn, P., & Bancroft, J. (2002b). The Sexual Inhibition (SIS) and Sexual Excitation (SES) Scales: II. Predicting psychophysiological response patterns. *Journal of Sex Research*, *39*, 127–132. doi:10.1080/00224490209552131

- Kalichman, S. C. (2011). Sexual Sensation Seeking Scale. In T. D. Fisher, C. M. Davis, W. L. Yarber, & S. L. Davis (Eds.), *Handbook of sexuality-related measures* (3rd ed., pp. 564–565). New York: Routledge.
- Kalichman, S. C., Johnson, J. R., Adair, V., Rompa, D., Multhauf, K., & Kelly, J. A. (1994). Sexual sensation seeking: Scale development and predicting AIDS-risk behavior among homosexually active men. *Journal of Personality Assessment*, *62*, 385–397. doi:10.1207/s15327752jpa6203_1
- Kalichman, S. C., & Rompa, D. (1995). Sexual Sensation Seeking and Sexual Compulsivity Scales: Reliability, validity, and predicting HIV risk behavior. *Journal of Personality Assessment*, *65*, 586–601. doi:10.1207/s15327752jpa6503_16
- Marôco, J. (2010). *Análise de equações estruturais: Fundamentos teóricos, software & aplicações*. Pêro Pinheiro, Portugal: Report Number.
- Marôco, J. (2011). *Análise estatística com o SPSS Statistics* (5th ed.). Pêro Pinheiro, Portugal: Report Number.
- Milhausen, R. R., Graham, C. A., & Sanders, S. A. (2011). Sexual Excitation/Sexual Inhibition Inventory for Women and Men. In T. Fisher, C. Davis, W. Yarber, & S. Davis (Eds.), *Handbook of sexuality-related measures* (3rd ed., pp. 247–249). New York: Routledge.
- Milhausen, R. R., Graham, C. A., Sanders, S. A., Yarber, W. L., & Maitland, S. B. (2010). Validation of the Sexual Excitation/Sexual Inhibition Inventory for Women and Men. *Archives of Sexual Behavior*, *39*, 1091–1104. doi:10.1007/s10508-009-9554-y
- Murray, J. (2013). Likert data: What to use, parametric or non-parametric? *International Journal of Business and Social Science*, *4*, 258–264.
- Norman, G. (2010). Likert scales, levels of measurement and the “laws” of statistics. *Advances in Health Sciences Education*, *15*, 625–632. doi:10.1007/s10459-010-9222-y
- Pais-Ribeiro, J. L. (2008). *Metodologia de investigação em psicologia e saúde* (2nd ed.). Porto, Portugal: Legis Editora.
- Phellas, C. N., Bloch, A., & Seale, C. (2012). Structured methods: Interviews, questionnaires and observation. In C. Seale (Ed.), *Researching society and culture* (3rd ed., pp. 181–205). Thousand Oaks: SAGE Publications.
- Rye, B. J., Meaney, G. J., & Fisher, W. A. (2011). Sexual Opinion Survey. In T. D. Fisher, C. M. Davis, W. L. Yarber, & S. L. Davis (Eds.), *Handbook of sexuality-related measures* (3rd ed., pp. 231–236). New York: Routledge.

Appendix

Sexual Excitation/Sexual Inhibition Inventory for Women and Men (Portuguese version)

Inventário de Excitação Sexual e Inibição Sexual para Mulheres e Homens

Instructions: O próximo grupo de itens incidirá sobre situações que podem influenciar a sua excitação sexual. Homens e mulheres descrevem a sua excitação sexual em termos de mudanças genitais (ex.: estar "teso", estar "húmida"), não genitais (ex.: aumento do ritmo cardíaco) ou em termos de sentimentos (ex.: sentir-se "disponível"). Estamos interessados na sua reação mais típica atual. Poderá ler uma frase e sentir que não se aplica a si ou que se refere a uma situação eventualmente ocorrida no passado, mas que é pouco provável que ocorra agora. Nestes casos, indique por favor como pensa que responderia se estivesse nessa situação. Por favor leia cada questão cuidadosamente, mas não pense demasiado antes de responder. Transmita a sua primeira reação a cada questão.

Inhibitory Cognitions / Cognições inibitórias

Item

- 2 Às vezes tenho tantas preocupações que não consigo ficar excitado(a).
- 11 Se sinto que esperam de mim uma resposta sexual, tenho dificuldades em ficar excitado(a).
- 12 Às vezes sinto-me tão tímido(a) ou preocupado(a) com o que faço e sinto durante o sexo, que não consigo ficar totalmente excitado(a).
- 14 Durante o sexo, preciso de me focar nas minhas sensações sexuais para me manter excitado(a).
- 18 Se eu pensar se vou ter um orgasmo, é-me muito mais difícil ficar excitado(a).
- 19 A não ser que as coisas estejam "perfeitas", é-me difícil ficar sexualmente excitado(a).
- 27 Se eu ficar preocupado(a) em demorar demasiado tempo a ficar excitado(a), isso pode perturbar a minha excitação.
- 28 Se estiver preocupado(a) em ser um(a) bom (boa) amante, é menos provável ficar excitado(a).

Relationship Importance / Importância da relação

Item

- 3 Se sinto que estou a ser usado(a) sexualmente, perco totalmente a excitação.
- 9 Ser-me-ia difícil ficar sexualmente excitado(a) por alguém que estivesse envolvido(a) com outra pessoa.
- 16 Preciso mesmo de confiar no(a) parceiro(a) para ficar totalmente excitado(a).
- 22 Se me sinto muito atraído(a) sexualmente por alguém, não preciso de estar numa relação com essa pessoa para ficar sexualmente excitado(a).
- 24 Se penso que um parceiro(a) me pode magoar emocionalmente, ponho travões a nível sexual.

Arousability / Excitabilidade

Item

- 4 Quando penso em alguém que considero sexualmente atraente, fico facilmente excitado(a).
- 8 Basta falar em sexo para ficar logo com vontade.
- 13 Basta estar fisicamente próximo do(a) parceiro(a) para ficar excitado(a).
- 21 Penso muito em sexo quando estou aborrecido(a).
- 25 Às vezes sinto-me tão atraído(a) por alguém que não consigo evitar ficar sexualmente excitado(a).

Partner Characteristics and Behaviors / Características e Comportamentos do(a) Parceiro(a)

Item

- 1 Fico excitado(a) quando o(a) parceiro(a) faz algo simpático por mim.
- 5 Ver o(a) parceiro(a) a fazer algo que mostra o seu talento, pode excitar-me bastante sexualmente.
- 10 Ver o(a) parceiro(a) fazer as tarefas domésticas sem eu estar à espera, desperta o meu interesse sexual.
- 20 Se vejo o(a) parceiro(a) a interagir bem com outras pessoas, excito-me com mais facilidade.
- 26 Ver alguém a mostrar a sua inteligência excita-me sexualmente.

Setting / Local

Item

- 6 Se houver a possibilidade de ser visto(a) ou ouvido(a) durante o sexo, é-me mais difícil ficar excitado(a).
- 15 Excita-me mesmo fazer sexo num ambiente diferente do habitual.
- 23 Fico mesmo excitado(a) quando penso que posso ser apanhado(a) durante o ato sexual.
- 29 Tenho mais dificuldade em ficar sexualmente excitado(a) se estiverem outras pessoas por perto.

Dyadic Elements of the Sexual Interaction / Elementos Diádicos da Interação Sexual

Item

- 7 Se não tiver a certeza dos sentimentos do(a) meu (minha) parceiro(a) por mim, é-me mais difícil ficar excitado(a).
- 17 A falta de equilíbrio entre dar e receber prazer durante o sexo, afeta a minha excitação.
- 30 Se o meu (minha) parceiro(a) não for sensível aos meus sinais durante o sexo, a minha excitação diminui consideravelmente.

Scale: 1 - Discordo fortemente; 2 - Discordo; 3 - Concordo; 4 - Concordo fortemente.

Anexos

Anexo A – Revisão de Literatura

A noção de mecanismos centrais excitatórios e inibitórios atuando em combinação remonta aos primeiros neurofisiologistas (Pfaus, 2009), sendo fundamental à neurofisiologia o conceito de equilíbrio entre excitação e inibição (Varjonen et al., 2007).

No seguimento deste enquadramento, mas posicionando-se para além dele, Bancroft e Janssen (Bancroft & Janssen, 2000; Janssen & Bancroft, 2007), investigadores do Instituto Kinsey, vieram defender que a resposta sexual dos indivíduos não é controlada por aqueles mecanismos gerais, mas por mecanismos de excitação e de inibição especificamente sexuais. Adicionalmente, caracterizando-os como sistemas separados, embora interdependentes, estes investigadores romperam com a tendência tradicional de entender a excitação e a inibição sexual como dois extremos de uma mesma dimensão. O modelo foi então denominado *Dual Control Model of Sexual Response*.

Bancroft, Graham, Janssen e Sanders (2009) reconhecem a atenção dada à sexualidade humana no modelo, mas admitem a possibilidade deste ter implicações relevantes no comportamento sexual de outras espécies.

Pressupostos Básicos do Modelo

De acordo com Janssen e Bancroft (2007) e Bancroft et al. (2009), o modelo assenta em três pressupostos básicos: a) a inibição sexual é, até certo ponto, adaptativa; b) os indivíduos variam na sua propensão para a inibição e para a excitação sexual; c) embora a aprendizagem e o contexto sejam importantes determinantes da resposta sexual, os mecanismos de excitação e de inibição sexual parecem também ser geneticamente determinados.

Relativamente ao primeiro pressuposto, a inibição sexual poderá constituir uma resposta adaptativa quando, por exemplo, o contexto sexual contiver uma ameaça real (Janssen, Vorst, Finn & Bancroft, 2002a); ou quando, por convenção social, for inapropriado agir sobre um estímulo sexual num determinado contexto (Bloemers et al., 2013).

O segundo pressuposto reflete uma característica-chave do modelo, que é o seu enfoque na variabilidade individual (Bancroft et al., 2009). Neste sentido, o modelo postula que o equilíbrio entre a excitação e a inibição sexual determina a resposta sexual e é particular a um determinado indivíduo, dada a variabilidade individual que ocorre nos níveis de excitação e inibição (Bancroft & Janssen, 2000). Tal permite compreender, em grande parte, a diversidade que ocorre na sexualidade humana (Bancroft et al., 2009).

No que diz respeito ao terceiro pressuposto, Janssen et al. (2002a) afirmam que a influência genética constitui uma hipótese muito plausível. Parece contudo carecer de investigação adicional. Atente-se, por exemplo, ao estudo de Varjonen et al. (2007) envolvendo 1.289 gémeos adultos masculinos ($M = 37.4$ anos, $DP = 2.95$). Neste estudo, os investigadores encontraram evidências reduzidas da hereditariedade nos níveis de inibição sexual e nenhum efeito daquela variável nos níveis de excitação sexual. Inversamente, a influência das variáveis ambientais revelou-se determinante.

Mecanismos de Excitação Sexual e de Inibição Sexual

Segundo Bancroft, Herbenick et al. (2005), o nível de excitação sexual reflete o grau em que um indivíduo é suscetível de ficar excitado face a uma variedade de situações que não envolvem estimulação táctil direta. Esta conceptualização permite diferenciar a atividade sexual com parceiro(a) da masturbação isolada. A este propósito, Janssen et al. (2002a), analisando duas subamostras masculinas ($n = 408$, $M = 22.8$ anos, $DP = 2.0$; $n = 313$, $M = 46.2$ anos, $DP = 12.1$), verificaram que os fatores que influenciam a interação sexual com parceiro(a) são significativamente mais complexos do que aqueles que influenciam a frequência da masturbação, esta última claramente relacionada com o nível de excitação sexual.

Ainda segundo Bancroft, Herbenick et al. (2005), o nível de inibição sexual reflete, por sua vez, o grau em que a perda de excitação ou a dificuldade em ficar excitado se associam com preocupações sobre a performance sexual ou sobre consequências do ato sexual.

A resposta sexual será então determinada, como vimos, pelo equilíbrio entre os níveis de excitação e de inibição sexual (Bancroft & Janssen, 2000), abrangendo-se no conceito de resposta sexual não apenas a interação sexual em si mas também a fantasia (Bloemers et al., 2013). Neste contexto é fundamental reconhecer a importância do processamento da informação, que permite associar significados sexuais a estímulos externos (Bancroft & Janssen, 2000).

Quanto à localização dos sistemas na estrutura cerebral, Janssen et al. (2002a) referem que, embora os dados empíricos recolhidos permitam defender a existência de mecanismos de excitação e de inibição sexual, não é ainda possível localizá-los anatomicamente, particularmente o sistema inibitório, pelo que o modelo permanece parcialmente conceptual. Retém todavia, no entender de Janssen e Bancroft (2007), o seu valor heurístico.

Para além disso, é possível afirmar que o sistema excitatório assenta provavelmente na desinibição de mecanismos dopaminérgicos e de mecanismos dependentes da testosterona, enquanto o sistema inibitório envolve provavelmente mecanismos serotoninérgicos (Bancroft &

Janssen, 2000). Pfaus (2009) ressalva ainda a importância da oxitocina e da noradrenalina no sistema excitatório, bem como dos endocanabinóides no sistema inibitório.

O modelo considera dois sistemas inibitórios: inibição por ansiedade de performance e inibição por receio das consequências (Bancroft & Janssen, 2000; Janssen et al., 2002a).

A inibição por ansiedade de performance consiste numa resposta a uma ameaça percebida intrínseca, envolvendo o *indivíduo* e a aprendizagem decorrente de experiências anteriores (Bancroft & Janssen, 2000; Janssen et al., 2002a). Preocupações com a perda de ereção ou com satisfazer sexualmente o(a) parceiro(a), por exemplo, enquadram-se neste tipo de inibição. Uma interpretação alternativa seria entendê-la como uma característica-traço, ou seja, como o nível basal de inibição de um indivíduo quando não está a responder ativamente a um estímulo sexual ou a uma ameaça sexual externa (Bancroft & Janssen, 2000). Este entendimento reforçaria a ideia de que a inibição é, pelo menos em parte, geneticamente determinada (Janssen & Bancroft, 2007).

As duas interpretações, inibição como aprendizagem ou como característica estável do indivíduo, podem inclusivamente ser vistas como complementares (Bancroft & Janssen, 2000). Alguém com um nível basal de inibição elevado aprende que tem tendência para responder de forma pouco eficaz a situações sexuais; a antecipação desta baixa performance traduzir-se-á numa ameaça interna, que aumenta ainda mais a inibição sexual. Para a resposta sexual eficaz poder ocorrer, o nível de inibição sexual tem de diminuir ou pelo menos ser ultrapassado pelo nível de excitação sexual.

Finalmente o segundo sistema inibitório, inibição por receio das consequências, relaciona-se com uma ameaça externa envolvendo a *situação*, nomeadamente a ameaça de uma gravidez indesejada, de contrair uma doença sexualmente transmissível, de causar ou sentir dor física, de sofrer humilhação ou rejeição por parte do(a) parceiro(a) (Bancroft & Janssen, 2000; Janssen, et al., 2002a).

Relevância do Modelo para o Estudo da Sexualidade

O Dual Control Model foi já frequentemente utilizado na análise de diferentes vertentes da sexualidade humana (Bancroft et al., 2009; Janssen & Bancroft, 2007). Para além de tentar explicar de uma forma mais geral a variabilidade individual, e de ter sido por várias vezes desafiado relativamente a diferenças de género, o modelo tem também sido especificamente aplicado na compreensão da frequência da atividade sexual e da prática masturbatória (cf. Janssen et al., 2002a); dos estímulos sexuais (cf. Janssen et al., 2002b); e das relações da inibição e da excitação sexual com a conjugalidade (cf. Lykins, Janssen, Newhouse, Heiman & Rafaeli, 2012), com a idade (cf.

Graham, Sanders & Milhausen, 2006; Janssen et al., 2002a), com a hereditariedade (cf. Varjonen et al., 2007), com a orientação sexual (cf. Bancroft, Carnes, Janssen, Goodrich & Long, 2005) e com o humor (cf. Bancroft, Janssen, Strong, Carnes et al., 2003b; Bancroft, Janssen, Strong & Vukadinovic, 2003; Lykins, Janssen & Graham, 2006), entre outros.

No que se refere, por exemplo, à relação da inibição e da excitação sexual com outras variáveis, Lykins et al. (2012), num estudo associando o SIS/SES e a conjugalidade, analisaram as respostas de 35 casais recém-casados (maridos: $M = 25.8$ anos, $DP = 3.0$; mulheres: $M = 25.4$ anos, $DP = 3.4$). Observaram que níveis mais elevados de excitação sexual predizem menor satisfação sexual em ambos os cônjuges e que a satisfação sexual percebida está, no caso dos homens, mais centrada na sua própria inibição por ansiedade de performance e, no caso das mulheres, mais focada na compatibilidade sexual do casal.

No que diz respeito à idade, Janssen et al. (2002a), a partir de uma subamostra de 313 homens ($M = 46.2$ anos, $DP = 12.1$), e Graham et al. (2006), a partir de uma amostra de 655 mulheres ($M = 33.8$ anos, $DP = 13.7$), concluíram que aquela está negativamente correlacionada com a excitação sexual e que, nos homens, está também positivamente correlacionada com a inibição por ansiedade de performance.

Por sua vez, na relação com a hereditariedade, Varjonen et al. (2007) encontraram, como afirmado anteriormente, evidências reduzidas da influência daquela variável sobre os níveis de inibição sexual e nenhuma influência sobre os níveis de excitação sexual.

Na temática da orientação sexual, Bancroft, Carnes, Janssen et al. (2005), comparando 1.379 homens homossexuais ($M = 34.8$ anos) e 1.558 homens heterossexuais ($M = 34.5$ anos), verificaram que os primeiros têm pontuações mais elevadas na excitação sexual e na inibição por ansiedade de performance, mas valores semelhantes aos segundos na inibição por receio das consequências. Mais tarde, Sanders, Graham e Milhausen (2008a, citadas por Bancroft et al., 2009), numa amostra de 545 mulheres, das quais 82.60% se definiram como heterossexuais, 9.00% como lésbicas e 8.40% como bissexuais, observaram que são as mulheres bissexuais quem atinge pontuações mais elevadas na excitação sexual, não existindo a este nível diferenças significativas entre mulheres heterossexuais e lésbicas. Foram contudo as mulheres heterossexuais quem atingiu pontuações mais elevadas em ambos os mecanismos de inibição.

Finalmente, quanto ao humor, Bancroft, Janssen, Strong, Carnes et al. (2003b) e Bancroft, Janssen, Strong e Vukadinovic (2003), em amostras envolvendo, respetivamente, 43 homens heterossexuais ($M = 21.1$ anos, $DP = 3.7$) e 42 homens homossexuais ($M = 30.7$ anos, $DP = 10.0$), observaram que, embora o humor negativo esteja muitas vezes associado à redução da excitação ou ao aumento da inibição sexual, esta relação poderá não se verificar em indivíduos com uma

baixa propensão para a inibição ou uma alta propensão para a excitação sexual. Nestes casos, é possível coexistir humor negativo e resposta sexual intensa, por exemplo como forma de melhorar o estado de humor. Posteriormente, Lykins et al. (2006) compararam uma amostra de 663 mulheres ($M = 18.9$ anos, $DP = 1.2$) com outra amostra de 399 homens ($M = 19.6$ anos, $DP = 1.9$). Concluíram que as mulheres tendem a reportar, mais vezes do que os homens, os efeitos negativos do humor sobre o interesse sexual. Para além disso, nos homens, o melhor preditor da relação entre humor e resposta sexual são os fatores inibitórios, mas nas mulheres é a excitação sexual.

Dificuldades Sexuais e Comportamentos Sexuais de Risco

O Dual Control Model tem também sido largamente utilizado na compreensão das dificuldades sexuais e dos comportamentos sexuais de risco (Bancroft et al. 2009; Janssen & Bancroft, 2007). No primeiro caso, temos nomeadamente estudos relacionados com a disfunção erétil, a ejaculação prematura e o desejo sexual hipoativo (cf. Bancroft, Carnes, Janssen et al., 2005; Bancroft, Herbenick et al., 2005), mas também estudos ligados às disfunções sexuais femininas (cf. Sanders, Graham & Milhausen, 2008b). No segundo caso, temos nomeadamente estudos relacionados com relações sexuais desprotegidas e múltiplos parceiros sexuais (cf. Bancroft, Carnes & Janssen, 2005; Bancroft et al., 2004; Bancroft, Janssen, Strong, Carnes et al., 2003a), bem como estudos centrados na compulsão sexual (cf. Bancroft & Vukadinovic, 2004). Não obstante, a utilização do modelo tendo por base amostras clínicas é ainda insuficiente e muito limitada a amostras masculinas de pequena dimensão (Bancroft et al., 2009).

De uma forma geral, a resposta sexual ineficaz poderá refletir um nível desadequado de inibição e/ou um nível desadequado de excitação sexual (Janssen & Bancroft, 2007).

Indivíduos com uma baixa propensão para a excitação sexual e/ou uma alta propensão para a inibição tendem a experienciar mais vezes dificuldades sexuais (Bancroft et al., 2009), nomeadamente disfunção erétil (Bancroft & Janssen, 2000), particularmente se a inibição for devida a preocupações com a performance (Lykins et al., 2012). Bancroft, Herbenick et al. (2005), com base numa amostra clínica de 172 homens ($M = 45.0$ anos, $DP = 13.9$) e não clínica de 446 homens ($M = 49.3$ anos, $DP = 9.8$), observaram este efeito da inibição por ansiedade de performance nos homens também ao nível do desejo sexual hipoativo. Não conseguiram contudo encontrar uma associação entre excitação e inibição sexual e ejaculação prematura.

Em termos de inibição elevada, é expetável que a situação de indivíduos com uma alta ansiedade de performance responda melhor a métodos farmacológicos, mas a situação de

indivíduos excessivamente receosos de consequências externas responderá provavelmente melhor a intervenções psicológicas (Bancroft & Janssen, 2000).

Inversamente, indivíduos com uma alta propensão para a excitação sexual e/ou uma baixa propensão para a inibição tendem a incorrer mais vezes em comportamentos sexuais de risco (Bancroft et al., 2009), nomeadamente por se envolverem mais frequentemente em relações sexuais desprotegidas (Janssen & Bancroft, 2007).

Bancroft, Janssen, Strong, Carnes et al. (2003a), num estudo realizado com 589 homens homossexuais ($M = 35.7$ anos) observaram que o nível de inibição por receio das consequências era significativamente menor naqueles que tinham reportado relações sexuais desprotegidas, mas não estava relacionado com o número de parceiros sexuais. Esta última variável estaria, ao invés, ligada ao nível de excitação sexual. Bancroft et al. (2004), num estudo paralelo envolvendo 879 homens heterossexuais ($M = 25.2$ anos, $DP = 9.3$), confirmaram a inibição por receio das consequências como importante preditor negativo do uso de preservativo nas relações sexuais, mas encontraram esta relação também face ao número de parceiros sexuais. Nas mulheres, a associação com o comportamento sexual de risco parece estabelecer-se apenas ao nível da excitação sexual (Lykins et al., 2006).

No que diz respeito à compulsão sexual, Bancroft e Vukadinovic (2004) avaliaram as respostas de 29 homens ($M = 40.1$ anos) que se identificaram como tendo comportamentos sexuais aditivos, tendo concluído que estes tendem a ter níveis mais elevados de excitação sexual e níveis mais reduzidos de inibição por receio das consequências.

Evolução das Diferentes Medidas

Escalas de Inibição Sexual e Excitação Sexual (SIS/SES). A necessidade de ter um instrumento que permitisse medir a propensão para a excitação e para a inibição sexual, de forma simples, válida e facilmente aplicável, e que permitisse testar a adequação do Dual Control Model, levou ao desenvolvimento das Escalas de Inibição Sexual e Excitação Sexual (Graham et al., 2006; Janssen et al., 2002a).

Versão masculina. O SIS/SES começou por dirigir-se apenas à população masculina, tendo o estudo de desenvolvimento e validação inicial envolvido quatro amostras diferentes (Janssen et al., 2002a). Numa primeira fase, a análise fatorial exploratória e a análise da validade de construto basearam-se numa amostra de 408 estudantes de psicologia, com idades compreendidas entre os 20 e os 38 anos ($M = 22.8$, $DP = 2.0$). A segunda fase foi utilizada para proceder à análise

fatorial confirmatória, a partir de uma amostra de 459 estudantes, também de psicologia, entre os 18 e os 44 anos ($M = 20.9$, $DP = 2.1$). A terceira fase serviu para reforço da análise fatorial confirmatória, a partir de uma amostra de 313 homens mais velhos e não estudantes, entre os 22 e os 80 anos ($M = 46.2$, $DP = 12.1$). Finalmente, a quarta fase permitiu avaliar a fiabilidade teste-reteste e envolveu uma amostra de 50 estudantes de psicologia, com idades entre os 19 e os 33 anos ($M = 21.1$, $DP = 2.4$), que responderam ao questionário em dois momentos diferentes.

O SIS/SES é constituído por 45 itens, utilizando uma escala Likert de 4 pontos: desde “discordo fortemente” a “concordo fortemente” (Janssen et al., 2002a). A análise fatorial exploratória revelou 10 fatores, agrupáveis em três fatores de primeira ordem: Excitação Sexual (SES), Inibição por Ansiedade de Performance (SIS1) e Inibição por Receio das Consequências (SIS2). A subescala SES compreende 20 itens, relacionados com Interações Sociais, Estímulos Visuais, Fantasias e Estímulos Não Específicos. A subescala SIS1 contém 14 itens, relacionados com Perda de Excitação Fácil, Preocupações com o Parceiro e Preocupações com a Performance. Por sua vez, a subescala SIS2 contém 11 itens, relacionados com Risco de Ser Apanhado, Consequências Negativas do Sexo e Dor, Normas e Valores.

A análise confirmatória veio corroborar a estrutura fatorial inicial, na medida em que a estrutura de 10 fatores se mostrou apenas marginalmente melhor do que a estrutura mais simples de três fatores (Janssen et al., 2002a). Quanto aos níveis de consistência interna, revelaram-se aceitáveis para todas as subescalas nas diferentes amostras, mas com resultados claramente melhores na SES ($\alpha_1 = .89$, $\alpha_2 = .89$, $\alpha_3 = .88$) do que na SIS1 ($\alpha_1 = .81$, $\alpha_2 = .78$ e $\alpha_3 = .83$) e na SIS2 ($\alpha_1 = .73$, $\alpha_2 = .69$ e $\alpha_3 = .75$). Foram também encontrados níveis de fiabilidade teste-reteste considerados adequados e evidências de validade convergente e discriminante.

A distribuição aproximadamente normal dos resultados veio suportar a ideia de que o valor médio de cada subescala corresponde a uma tendência adaptativa e normativa, com os limites inferior e superior a indicarem respostas menos comuns e potencialmente reveladoras de dificuldades sexuais (Janssen et al., 2002a).

A validade preditiva das escalas foi posteriormente estabelecida, num estudo envolvendo mensuração das respostas psicofisiológicas de 40 estudantes, selecionados a partir das duas primeiras amostras e com idades entre os 21 e os 33 anos ($M = 23.0$, $DP = 2.8$) (Janssen et al., 2002b). Como previsto, homens com resultados mais elevados na SES demonstraram uma resposta genital mais significativa quando sujeitos a estímulos eróticos. Por outro lado, homens com valores mais baixos na SIS2 revelaram, como esperado, menor inibição genital quando visualizaram filmes eróticos retratando sexo coercivo. Os resultados não foram contudo conclusivos face à validade preditiva de SIS1.

Versão feminina. Com a investigação a indicar diferenças de género nos fatores associados à produção da resposta sexual, Carpenter, Janssen, Graham, Vorst e Wicherts (2008) adaptaram as Escalas de Inibição Sexual e Excitação Sexual à população feminina. O estudo envolveu 2.045 estudantes universitários, dos quais 1.067 mulheres entre os 18 e os 39 anos ($M = 19.4$, $DP = 1.7$) e, com o propósito de comparação, 978 homens entre os 18 e os 44 anos ($M = 20.3$, $DP = 2.4$).

O instrumento manteve os 45 itens do SIS/SES masculino, tendo a análise confirmatória revelado, na amostra feminina, um ajustamento aceitável ao modelo de três fatores, embora de qualidade inferior ao ajustamento conseguido na estrutura de dados masculina (Carpenter et al., 2008). Em termos de consistência interna, foram encontrados níveis mais elevados na subescala SES ($\alpha = .87$) e inferiores, embora aceitáveis, na SIS2 ($\alpha = .70$), à semelhança do que se verificou no SIS/SES masculino. Foram também encontrados níveis considerados razoáveis de fiabilidade teste-reteste, inferiores novamente em SIS2, e de validade convergente e discriminante.

Em termos de resultados (*scores*), estes apontaram para níveis mais baixos de excitação e mais elevados de inibição sexual nas mulheres, quando comparadas com os homens (Carpenter et al., 2008). Nas conclusões finais, os investigadores admitiram ter encontrado diferenças substanciais entre homens e mulheres, a que provavelmente a modificação do formato do SIS/SES não deu resposta. Neste sentido, recomendam a utilização do SIS/SES em amostras masculinas e a utilização do Inventário de Excitação e Inibição Sexual para Mulheres (SESII-W) em amostras femininas, sugerindo também a criação de novas medidas que permitam comparações diretas entre os géneros.

Versão reduzida. Surge assim uma versão reduzida das Escalas de Inibição Sexual e Excitação Sexual (SIS/SES – SF; Carpenter, Janssen, Graham, Vorst & Wicherts, 2011), a partir da amostra de 2.045 estudantes recolhida por Carpenter et al. (2008).

Carpenter et al. (2011) procuraram os itens do SIS/SES que refletiam apenas os temas centrais claramente partilhados por homens e mulheres. Daqui resultou um conjunto de 14 itens, aplicável a ambos e consistente com a estrutura original de três fatores (SES, SIS1 e SIS2).

Na subescala SES, surgiu como comum a excitabilidade decorrente de interações sociais (Carpenter et al., 2011). Na subescala SIS1, os temas partilhados incluíram a distração, o foco na performance sexual e problemas no passado com a excitação. Na subescala SIS2, comuns a homens e mulheres foram o risco de “ser apanhado(a) no ato sexual” e o risco de contrair uma doença sexualmente transmissível. Em termos de resultados, e à semelhança do que Carpenter et al. (2008) haviam concluído, observou-se que os homens, quando comparados com as mulheres, tendiam a atingir níveis mais elevados na subescala SES e menores nas subescalas SIS.

As propriedades psicométricas revelaram-se semelhantes às do SIS/SES original, tendo sido encontradas correlações significativas entre os dois instrumentos, tanto em homens como em mulheres (Carpenter et al., 2011).

Inventário de Excitação Sexual e Inibição Sexual para Mulheres (SESII-W). Graham, Sanders, Milhausen e McBride (2004) interrogaram-se sobre o facto do SIS/SES poder não refletir adequadamente fatores de especial relevância para as mulheres. Segundo as investigadoras, uma simples modificação da medida, como vimos originalmente desenvolvida para utilização com a população masculina, atribui ainda demasiada importância à resposta genital, tipicamente mais valorizada pelos homens do que pelas mulheres. Para além disso, deixa de lado aspetos particulares da inibição nas mulheres, que a tornam mais pronunciada do que nos homens, e aspetos da experiência feminina, como a menstruação e a gravidez.

Utilizando uma metodologia de *focus group*, Graham et al. (2004) questionaram 80 mulheres, entre os 18 e os 84 anos ($M = 34.3$, $DP = 16.1$), sobre os possíveis fatores que poderiam promover ou interferir com o seu interesse e excitação sexual. Encontraram na realidade fatores valorizados pelas mulheres e sub-representados no SIS/SES, como preocupações com a reputação, com a imagem corporal e resultantes da própria relação com o parceiro. A partir daqui, Graham et al. (2006) desenvolveram o Inventário de Excitação e Inibição Sexual para Mulheres (SESII-W), num estudo que envolveu 655 mulheres, com idades entre os 18 e os 81 anos ($M = 33.8$, $DP = 13.7$).

O SESII-W utiliza a mesma escala de Likert de quatro pontos do SIS/SES, mas contém apenas 36 itens (Graham et al., 2006). A análise fatorial exploratória revelou oito fatores: Excitabilidade, Dinâmica Sexual do Poder, Cheiro, Características do Parceiro, Local (Invulgar/Exposto), Importância da Relação, Contingências da Excitabilidade, Preocupações com a Função Sexual. Individualmente considerados, os oito fatores apresentaram níveis de consistência interna variando entre alfas de Cronbach de .63 e .80.

A redução a uma estrutura de três fatores, como a presente no SIS/SES, foi considerada estatisticamente inadequada por Graham et al. (2006), tendo sido avaliada em alternativa uma estrutura de apenas dois fatores de primeira ordem: excitação e inibição sexual. Esta última solução produziu também uma deterioração nos níveis de consistência interna, quando comparados com os resultados da estrutura de oito fatores, mais significativa na inibição sexual ($a = .55$) do que na excitação sexual ($a = .70$). Não obstante, as investigadoras entenderam que seria teoricamente aceitável. Assim, a Excitação Sexual (SE) passou a englobar os 23 itens das cinco primeiras dimensões e a Inibição Sexual (SI) os 13 itens das restantes três dimensões.

A distribuição aproximadamente normal dos resultados veio demonstrar a capacidade do SESII-W em avaliar diferenças individuais nas mulheres face a propensões para a excitação e a inibição sexual (Graham et al., 2006). Por outro lado, a validade de conteúdo tinha já sido estabelecida pelo estudo prévio de Graham et al. (2004). Foram também encontrados por Graham et al. (2006) níveis considerados satisfatórios de fiabilidade teste-reteste e evidências de validade convergente e discriminante.

Posteriormente, Sanders et al. (2008b) avaliaram a validade preditiva do instrumento. O estudo envolveu uma amostra não clínica de 540 mulheres heterossexuais, entre os 18 e os 81 anos ($M = 33.7$, $DP = 13.9$). Os fatores considerados mais fortemente preditores de dificuldades sexuais foram as Contingências da Excitabilidade e as Preocupações com a Função Sexual, ambos fatores inibitórios. Por seu lado, a subescala de Excitação Sexual não demonstrou validade preditiva relevante.

Mais recentemente, Bloemendaal e Laan (2013), num contributo para a validação do SESII-W a partir de uma amostra de 445 mulheres holandesas ($M = 28.08$; $DP = 11.63$), corroboraram a estrutura de oito fatores, embora tenham observado uma deterioração na performance do modelo quando este foi reduzido aos dois fatores de primeira ordem. Encontraram também níveis de consistência interna, de validade de construto e de fiabilidade teste-reteste considerados adequados, bem como evidências das propriedades clinimétricas do SESII-W na identificação de mulheres com dificuldades sexuais.

Inventário de Excitação Sexual e Inibição Sexual para Mulheres e Homens (SESII-W/M).

Utilizando uma metodologia de *focus group*, à semelhança do que Graham et al. (2004) haviam realizado anteriormente com mulheres, Janssen, McBride, Yarber, Hill e Butler (2008) recolheram os contributos de 50 homens, entre os 18 e os 70 anos ($M = 35.2$, $DP = 13.9$), acerca do que facilitava e interferia com a sua excitação sexual. Por um lado, verificaram que, embora homens e mulheres diverjam de facto em muitos aspetos, como na importância que atribuem à genitália e a características do parceiro, as diferenças são mais significativas entre indivíduos do mesmo género do que entre géneros. Encontraram, por exemplo, homens cuja resposta sexual se enquadrava mais em modelos tradicionais masculinos e homens cuja experiência relatada se aproximava mais ao que tradicionalmente é atribuído ao género feminino. Por outro lado, observaram que homens e mulheres têm muitos elementos semelhantes, e igualmente complexos, envolvidos na produção da resposta sexual.

No seguimento deste estudo, e partindo de medidas anteriormente desenvolvidas (especialmente o SESII-W), Milhausen, Graham, Sanders, Yarber e Maitland (2010) criaram o Inventário de Excitação Sexual e Inibição Sexual para Mulheres e Homens (SESII-W/M).

A estrutura do SESII-W/M tem diversos paralelismos com a estrutura do SESII-W. Vinte do total de 30 itens são comuns ao SESII-W, bem como cinco dos seus seis fatores (Milhausen, Graham & Saunders, 2011; Milhausen et al., 2010). Compreende assim: Cognitiones Inibitórias, Importância da Relação, Excitabilidade, Características e Comportamentos do(a) Parceiro(a), Local (Invulgar/Exposto) e Elementos Diádicos da Interação Sexual. Apenas esta última dimensão não tem paralelo direto com o SESII-W (Bancroft et al., 2009).

Numa utilização parcial do SESII-W/M, Mark, Milhausen e Maitland (2013), a partir de uma amostra de 133 casais (homens: $M = 23.0$, $DP = 4.1$; mulheres: $M = 21.9$, $DP = 3.2$), confirmaram valores considerados adequados de consistência interna nas subescalas de Excitabilidade, Local e Importância da Relação. Estas subescalas foram selecionadas dada a sua capacidade de avaliar um leque variado de estímulos sexuais e de situações que podem estar presentes numa relação, e que são relevantes para a compatibilidade sexual do casal.

O SESII-W/M trata-se contudo de um instrumento de construção recente que, na própria opinião de Milhausen et al. (2010), necessita ainda de ser enriquecido com investigação adicional.

Referências

- Bancroft, J., Carnes, L., & Janssen, E. (2005). Unprotected anal intercourse in HIV-positive and HIV-negative gay men: The relevance of sexual arousability, mood, sensation seeking, and erectile problems. *Archives of Sexual Behavior*, *34*, 299–305. doi:10.1007/s10508-005-3118-6
- Bancroft, J., Carnes, L., Janssen, E., Goodrich, D., & Long, J. S. (2005). Erectile and ejaculatory problems in gay and heterosexual men. *Archives of Sexual Behavior*, *34*, 285–297. doi:10.1007/s10508-005-3117-7
- Bancroft, J., Graham, C. A., Janssen, E., & Sanders, S. A. (2009). The Dual Control Model: Current status and future directions. *Journal of Sex Research*, *46*, 121–142. doi:10.1080/00224490902747222
- Bancroft, J., Herbenick, D., Barnes, T., Hallam-Jones, R., Wylie, K., Janssen, E., & Members of BASRT. (2005). The relevance of the dual control model to male sexual dysfunction: The Kinsey Institute/BASRT collaborative project. *Sexual and Relationship Therapy*, *20*, 13–30. doi:10.1080/14681990512331298275

- Bancroft, J., & Janssen, E. (2000). The Dual Control Model of Male Sexual Response: A theoretical approach to centrally mediated erectile dysfunction. *Neuroscience and Biobehavioral Reviews*, *24*, 571–579.
- Bancroft, J., Janssen, E., Carnes, L., Goodrich, D., Strong, D., & Long, J. S. (2004). Sexual activity and risk taking in young heterosexual men: The relevance of sexual arousability, mood, and sensation seeking. *Journal of Sex Research*, *41*, 181–192. doi:10.1080/00224490409552226
- Bancroft, J., Janssen, E., Strong, D., Carnes, L., Vukadinovic, Z., & Long, J. S. (2003a). Sexual risk-taking in gay men: The relevance of sexual arousability, mood, and sensation seeking. *Archives of Sexual Behavior*, *32*, 555–572.
- Bancroft, J., Janssen, E., Strong, D., Carnes, L., Vukadinovic, Z., & Long, J. S. (2003b). The relation between mood and sexuality in heterosexual men. *Archives of Sexual Behavior*, *32*, 217–230. doi:10.1023/A:1023409516739
- Bancroft, J., Janssen, E., Strong, D., & Vukadinovic, Z. (2003). The relation between mood and sexuality in gay men. *Archives of Sexual Behavior*, *32*, 231–242. doi:10.1023/A:1023461500810
- Bancroft, J., & Vukadinovic, Z. (2004). Sexual addiction, sexual compulsivity, sexual impulsivity, or what? Toward a theoretical model. *Journal of Sex Research*, *41*, 225–234. doi:10.1080/00224490409552230
- Bloemendaal, L. B., & Laan, E. T. (2013). The psychometric properties of the Sexual Excitation/Sexual Inhibition Inventory for Women (SESI-W) within a Dutch population. *Journal of Sex Research*. Advance online publication. doi:10.1080/00224499.2013.826166
- Bloemers, J., van Rooij, K., Poels, S., Goldstein, I., Everaerd, W., Koppeschaar, H., Chivers, M., Gerritsen, J., van Ham, D., Olivier, B., & Tuiten, A. (2013). Toward personalized sexual medicine (part 1): Integrating the “Dual Control Model” into differential drug treatments for hypoactive sexual desire disorder and female sexual arousal disorder. *Journal of Sexual Medicine*, *10*, 791–809. doi:10.1111/j.1743-6109.2012.02984.x
- Carpenter, D., Janssen, E., Graham, C. A., Vorst, H., & Wicherts, J. (2011). Sexual Inhibition/Sexual Excitation Scale - Short Form. In T. Fisher, C. Davis, W. Yarber, & S. Davis (Eds.), *Handbook of sexuality-related measures* (3rd ed., pp. 236–239). Nova Iorque, EUA: Routledge.
- Carpenter, D., Janssen, E., Graham, C., Vorst, H., & Wicherts, J. (2008). Women’s scores on the Sexual Inhibition/Sexual Excitation Scales (SIS/SES): Gender similarities and differences. *Journal of Sex Research*, *45*, 36–48. doi:10.1080/00224490701808076

- Graham, C. A., Sanders, S. A., & Milhausen, R. R. (2006). The Sexual Excitation/Sexual Inhibition Inventory for Women: Psychometric properties. *Archives of Sexual Behavior, 35*, 397–409. doi:10.1007/s10508-006-9041-7
- Graham, C. A., Sanders, S. A., Milhausen, R. R., & McBride, K. R. (2004). Turning on and turning off: A focus group study of the factors that affect women's sexual arousal. *Archives of Sexual Behavior, 33*, 527–538. doi:10.1023/B:ASEB.0000044737.62561.f0
- Janssen, E., & Bancroft, J. (2007). The Dual Control Model: The role of sexual inhibition & excitation in sexual arousal and behavior. In E. Janssen (Ed.), *The psychophysiology of sex*. Bloomington, EUA: Indiana University Press.
- Janssen, E., McBride, K. R., Yarber, W., Hill, B. J., & Butler, S. M. (2008). Factors that influence sexual arousal in men: A focus group study. *Archives of Sexual Behavior, 37*, 252–265. doi:10.1007/s10508-007-9245-5
- Janssen, E., Vorst, H., Finn, P., & Bancroft, J. (2002a). The Sexual Inhibition (SIS) and Sexual Excitation (SES) Scales: I. Measuring sexual inhibition and excitation proneness in men. *Journal of Sex Research, 39*, 114–126. doi:10.1080/00224490209552130
- Janssen, E., Vorst, H., Finn, P., & Bancroft, J. (2002b). The Sexual Inhibition (SIS) and Sexual Excitation (SES) Scales: II. Predicting psychophysiological response patterns. *Journal of Sex Research, 39*, 127–132. doi:10.1080/00224490209552131
- Lykins, A. D., Janssen, E., & Graham, C. A. (2006). The relationship between negative mood and sexuality in heterosexual college women and men. *Journal of Sex Research, 43*, 136–143. doi:10.1080/00224490609552308
- Lykins, A. D., Janssen, E., Newhouse, S., Heiman, J. R., & Rafaeli, E. (2012). The effects of similarity in sexual excitation, inhibition, and mood on sexual arousal problems and sexual satisfaction in newlywed couples: Sexual similarity in newlywed couples. *Journal of Sexual Medicine, 9*, 1360–1366. doi:10.1111/j.1743-6109.2012.02698.x
- Mark, K. P., Milhausen, R. R., & Maitland, S. B. (2013). The impact of sexual compatibility on sexual and relationship satisfaction in a sample of young adult heterosexual couples. *Sexual and Relationship Therapy, 28*, 201–214. doi:10.1080/14681994.2013.807336
- Milhausen, R. R., Graham, C. A., & Sanders, S. A. (2011). Sexual Excitation/Sexual Inhibition Inventory for Women and Men. In T. Fisher, C. Davis, W. Yarber, & S. Davis (Eds.), *Handbook of sexuality-related measures* (3rd ed., pp. 247–249). Nova Iorque, EUA: Routledge.
- Milhausen, R. R., Graham, C. A., Sanders, S. A., Yarber, W. L., & Maitland, S. B. (2010). Validation of the Sexual Excitation/Sexual Inhibition Inventory for Women and Men. *Archives of Sexual Behavior, 39*, 1091–1104. doi:10.1007/s10508-009-9554-y

- Pfaus, J. G. (2009). Pathways of sexual desire. *Journal of Sexual Medicine*, *6*, 1506–1533. doi:10.1111/j.1743-6109.2009.01309.x
- Sanders, S. A., Graham, C. A., & Milhausen, R. R. (2008b). Predicting sexual problems in women: The relevance of sexual excitation and sexual inhibition. *Archives of Sexual Behavior*, *37*, 241–251. doi:10.1007/s10508-007-9235-7
- Varjonen, M., Santtila, P., Höglund, M., Jern, P., Johansson, A., Wager, I., Witting, K., Algars, M., & Sandnabba, N. K. (2007). Genetic and environmental effects on sexual excitation and sexual inhibition in men. *Journal of Sex Research*, *44*, 359–369. doi:10.1080/00224490701578653

Anexo B – Elementos Adicionais de Caracterização da Amostra

Tabela B1

Estatística de Frequência da Variável 'Distrito de Residência'

Distritos	Frequência	Percentagem	Percentagem acumulada
Aveiro	90	5.2	5.2
Beja	19	1.1	6.3
Braga	91	5.3	11.6
Bragança	16	.9	12.5
Castelo Branco	20	1.2	13.7
Coimbra	126	7.3	21.0
Évora	24	1.4	22.4
Faro	53	3.1	25.5
Guarda	11	.6	26.1
Leiria	57	3.3	29.4
Lisboa	602	34.9	64.4
Portalegre	15	.9	65.2
Porto	228	13.2	78.5
Região Autónoma da Madeira	28	1.6	80.1
Região Autónoma dos Açores	35	2.0	82.1
Santarém	57	3.3	85.4
Setúbal	161	9.3	94.8
Viana do Castelo	23	1.3	96.1
Vila Real	21	1.2	97.3
Viseu	46	2.7	100.0
Total	1723	100.0	

Tabela B2

Testes t-Student para as Diferenças das Médias de Idade e de Duração da Relação entre Homens e Mulheres

Variáveis	Teste de Levene: Homogeneidade de variâncias			Teste t-Student: Igualdade de médias		
	<i>F</i>	<i>Sig.</i>		<i>t</i>	<i>df</i>	<i>Sig (2-tailed)</i>
Idade	Assumida	38.221	.000	12.174	1138	.000
	Não assumida			12.082	1059.931	.000
Duração da relação	Assumida	103.337	.000	12.290	1402	.000
	Não assumida			12.656	1353.499	.000

Anexo C – Versão Original do SESII-W/M

Sexual Excitation/Sexual Inhibition Inventory for Women and Men

(SESII-W/M; Milhausen et al., 2010)

The next set of items asks about things that might affect your sexual arousal. Other ways that we refer to sexual arousal are feeling “turned on”, “sexually excited”, and “being in a sexual mood”. Men and women describe their sexual arousal in terms of genital changes (being ‘hard,’ being ‘wet’, tingling sensations, feelings of warmth, etc.) Men and women also mention non-genital sensations (increased heart rate, temperature changes, skin sensitivity, etc.) or feelings (anticipation, feeling ‘open’, etc.).

We are interested in what would be the most typical reaction for you now. You might read a statement that you feel is not applicable to you, or a statement that refers to a situation that may have occurred in the past but is not likely to occur now. In such cases please indicate how you think you would respond, if you were in that situation. Some of the questions sound very similar, but are different; please read each question carefully and then mark the response which indicates your answer. Don’t think too long before answering. Please give your first reaction to each question.

	1	2	3	4
1. I find it arousing when a partner does something nice for me.				
2. Sometimes I have so many worries that I am unable to get aroused.				
3. If I think that I am being used sexually it completely turns me off.				
4. When I think about someone I find sexually attractive, I easily become sexually aroused.				
5. Seeing a partner doing something that shows his/her talent can make me very sexually aroused.				
6. If it is possible someone might see or hear us having sex, it is more difficult for me to get aroused.				
7. If I am uncertain how my partner feels about me, it is harder for me to get aroused.				
8. Just talking about sex is enough to put me in a sexual mood.				
9. It would be hard for me to become sexually aroused with someone who is involved with another person.				
10. If a partner surprises me by doing chores, it sparks my sexual interest.				
11. If I feel that I am expected to respond sexually, I have difficulty getting aroused.				
12. Sometimes I feel so “shy” or self-conscious during sex that I cannot become fully aroused.				
13. Just being physically close with a partner is enough to turn me on.				
14. When I am having sex, I have to focus on my own sexual feelings in order to stay aroused.				
15. Having sex in a different setting than usual is a real turn on for me.				

	1	2	3	4
16. I really need to trust a partner to become fully aroused.				
17. It interferes with my arousal if there is not a balance of giving and receiving pleasure during sex.				
18. If I think about whether I will have an orgasm, it is much harder for me to become aroused.				
19. Unless things are "just right" it is difficult for me to become sexually aroused.				
20. If I see a partner interacting well with others, I am more easily sexually aroused.				
21. I think about sex a lot when I am bored.				
22. If I am very sexually attracted to someone, I don't need to be in a relationship with that person to become sexually aroused.				
23. I get really turned on if I think I may get caught while having sex.				
24. If I think that a partner might hurt me emotionally, I put the brakes on sexually.				
25. Sometimes I am so attracted to someone, I cannot stop myself from becoming sexually aroused.				
26. Someone doing something that shows he/she is intelligent turns me on.				
27. If I am worried about taking too long to become aroused, this can interfere with my arousal.				
28. If I am concerned about being a good lover, I am less likely to become aroused.				
29. I find it harder to get sexually aroused if other people are nearby.				
30. While having sex, it really decreases my arousal if my partner is not sensitive to the signals I am giving.				

Note. Response choices: 1 – Strongly disagree; 2 - Disagree; 3 - Agree; 4 – Strongly agree.

Anexo D – Instrumento Utilizado

Questionário Sociodemográfico

Sexo:

Masculino

Feminino

Idade

Qual o seu distrito de residência?

Aveiro	Faro	Região Autónoma dos Açores
Beja	Guarda	Santarém
Braga	Leiria	Setúbal
Bragança	Lisboa	Viana do Castelo
Castelo Branco	Portalegre	Vila Real
Coimbra	Porto	Viseu
Évora	Região Autónoma da Madeira	Não resido em Portugal

Habilitações literárias completas:

Até ao 9º ano de escolaridade

Até ao 12º ano de escolaridade

Licenciatura

Mestrado

Doutoramento

Nos últimos 5 anos, a sua atividade sexual foi com pessoas:

Exclusivamente do sexo oposto

Maioritariamente do sexo oposto

Igualmente do sexo oposto e do mesmo sexo

Maioritariamente do mesmo sexo

Exclusivamente do mesmo sexo

Não tive parceiros sexuais

Qual a sua situação relacional:

Com relação de compromisso, sem coabitação

Com relação de compromisso em coabitação (ou casado)

Sem relação de compromisso e sem parceiros sexuais

Sem relação de compromisso mas com parceiros ocasionais

Em caso de relação de compromisso: Há quanto tempo dura a relação? (anos)

Tem filhos? (Sim / Não) Em caso afirmativo, qual o número de filhos?

Foi sexualmente ativo(a) nos últimos 12 meses [qualquer tipo de atividade sexual com parceiro(a)]? (Sim / Não)

Inventário de Excitação Sexual e Inibição Sexual para Mulheres e Homens

(SESII-W/M; Milhausen et al., 2010)

O próximo grupo de itens incidirá sobre situações que podem influenciar a sua excitação sexual.

Homens e mulheres descrevem a sua excitação sexual em termos de mudanças genitais (ex.: estar "teso", estar "húmida"), não genitais (ex.: aumento do ritmo cardíaco) ou em termos de sentimentos (ex.: sentir-se "disponível").

Estamos interessados na sua reação mais típica atual. Poderá ler uma frase e sentir que não se aplica a si ou que se refere a uma situação eventualmente ocorrida no passado, mas que é pouco provável que ocorra agora. Nestes casos, indique por favor como pensa que responderia se estivesse nessa situação.

Por favor leia cada questão cuidadosamente, mas não pense demasiado antes de responder. Transmita a sua primeira reação a cada questão.

	1	2	3	4
1. Fico excitado(a) quando o(a) parceiro(a) faz algo simpático por mim.				
2. Às vezes tenho tantas preocupações que não consigo ficar excitado(a).				
3. Se sinto que estou a ser usado(a) sexualmente, perco totalmente a excitação.				
4. Quando penso em alguém que considero sexualmente atraente, fico facilmente excitado(a).				
5. Ver o(a) parceiro(a) a fazer algo que mostra o seu talento, pode excitar-me bastante sexualmente.				
6. Se houver a possibilidade de ser visto(a) ou ouvido(a) durante o sexo, é-me mais difícil ficar excitado(a).				
7. Se não tiver a certeza dos sentimentos do(a) meu (minha) parceiro(a) por mim, é-me mais difícil ficar excitado(a).				
8. Basta falar em sexo para ficar logo com vontade.				
9. Ser-me-ia difícil ficar sexualmente excitado(a) por alguém que estivesse envolvido(a) com outra pessoa.				
10. Ver o(a) parceiro(a) fazer as tarefas domésticas sem eu estar à espera, desperta o meu interesse sexual.				
11. Se sinto que esperam de mim uma resposta sexual, tenho dificuldades em ficar excitado(a).				
12. Às vezes sinto-me tão tímido(a) ou preocupado(a) com o que faço e sinto durante o sexo, que não consigo ficar totalmente excitado(a).				
13. Basta estar fisicamente próximo do(a) parceiro(a) para ficar excitado(a).				
14. Durante o sexo, preciso de me focar nas minhas sensações sexuais para me manter excitado(a).				
15. Excita-me mesmo fazer sexo num ambiente diferente do habitual.				
16. Preciso mesmo de confiar no(a) parceiro(a) para ficar totalmente excitado(a).				

	1	2	3	4
17. A falta de equilíbrio entre dar e receber prazer durante o sexo, afeta a minha excitação.				
18. Se eu pensar se vou ter um orgasmo, é-me muito mais difícil ficar excitado(a).				
19. A não ser que as coisas estejam “perfeitas”, é-me difícil ficar sexualmente excitado(a).				
20. Se vejo o(a) parceiro(a) a interagir bem com outras pessoas, excito-me com mais facilidade.				
21. Penso muito em sexo quando estou aborrecido(a).				
22. Se me sinto muito atraído(a) sexualmente por alguém, não preciso de estar numa relação com essa pessoa para ficar sexualmente excitado(a).				
23. Fico mesmo excitado(a) quando penso que posso ser apanhado(a) durante o ato sexual.				
24. Se penso que um parceiro(a) me pode magoar emocionalmente, ponho travões a nível sexual.				
25. Às vezes sinto-me tão atraído(a) por alguém que não consigo evitar ficar sexualmente excitado(a).				
26. Ver alguém a mostrar a sua inteligência excita-me sexualmente.				
27. Se eu ficar preocupado(a) em demorar demasiado tempo a ficar excitado(a), isso pode perturbar a minha excitação.				
28. Se estiver preocupado(a) em ser um(a) bom (boa) amante, é menos provável ficar excitado(a).				
29. Tenho mais dificuldade em ficar sexualmente excitado(a) se estiverem outras pessoas por perto.				
30. Se o meu (minha) parceiro(a) não for sensível aos meus sinais durante o sexo, a minha excitação diminui consideravelmente.				

Nota. Alternativas de resposta: 1 - Discordo fortemente; 2 - Discordo; 3 - Concordo; 4 - Concordo fortemente.

Questionário de Opinião Sexual

(SOS; Fisher et al., 1988)

A seguir apresenta-se uma série de opiniões sobre assuntos de natureza sexual. Por favor responda a cada item o mais honestamente que lhe for possível. Não há respostas certas ou erradas.

	1	2	3	4
1. Penso que seria muito recreativo ver material pornográfico (livros sexualmente explícitos, filmes, etc....).				
2. O erotismo é obviamente nojento e as pessoas não deviam tentar descrevê-lo de outra maneira.				
3. Nadar nu(a) com uma pessoa do sexo oposto seria uma experiência excitante.				
4. A masturbação pode ser uma experiência excitante.				
5. Se eu descobrisse que um(a) amigo(a) meu (minha) próximo(a) era homossexual, isso chatear-me-ia.				
6. Se as pessoas pensassem que eu estava interessado(a) em sexo oral, sentir-me-ia embaraçado(a).				
7. O envolvimento em sexo grupal é uma ideia interessante.				
8. Pensar sobre relações sexuais é excitante.				
9. Ver um filme pornográfico seria sexualmente excitante para mim.				
10. Pensamentos que eu possa ter tendências homossexuais não me preocupam nada.				
11. A ideia de que eu possa sentir-me fisicamente atraído(a) por pessoas do mesmo sexo não é deprimente.				
12. Quase todo o material pornográfico é nojento.				
13. Seria perturbador para mim ver alguém a expor os seus genitais em público.				
14. Ver um(a) stripper do sexo oposto não seria muito excitante.				
15. Não gostaria de ver um filme erótico.				
16. Quando imagino ver fotografias que mostram uma pessoa do meu sexo a masturbar-se, sinto-me enojado(a).				
17. A ideia de me envolver em práticas sexuais invulgares é muito excitante.				
18. Se eu manipulasse os meus genitais seria uma experiência excitante.				
19. Não gosto de ter fantasias sobre assuntos sexuais.				
20. Não tenho curiosidade em ver cenas eróticas.				
21. A ideia de ter relacionamentos sexuais longos com mais de um(a) parceiro(a) não me repugna.				

Nota. Alternativas de resposta: 1 - Discordo fortemente; 2 - Discordo; 3 - Concordo; 4 - Concordo fortemente.

Escala de Procura de Sensações Sexuais

(RSSSS; Kalichman & Rompa, 1995)

Vai agora encontrar um conjunto de afirmações relacionadas com aquilo que as pessoas sentem e pensam e com a forma como se comportam em determinadas situações de relacionamento sexual. Leia cuidadosamente cada uma delas e classifique-as de acordo com a sua forma de sentir, de pensar ou de se comportar. Uma vez mais, não há respostas certas ou erradas.

	1	2	3	4
1. Gosto de encontros sexuais selvagens e desinibidos.				
2. As sensações físicas são o mais importante no sexo.				
3. Gosto da sensação do sexo sem preservativo.				
4. Os (as) meus (minhas) parceiros (as) sexuais provavelmente pensam que eu gosto de correr riscos.				
5. No que respeita a sexo, a atração física é mais importante para mim do que conhecer bem a pessoa.				
6. Gosto da companhia de pessoas sensuais.				
7. Gosto de ver filmes pornográficos.				
8. Já disse coisas que não eram exatamente verdade para conseguir ter relações sexuais com uma pessoa.				
9. Estou interessado(a) em tentar novas experiências sexuais.				
10. Tenho vontade de explorar a minha sexualidade.				
11. Gosto de ter sensações e experiências sexuais novas e excitantes.				

Nota. Alternativas de resposta: 1 – Nada parecido comigo; 2 – Pouco parecido comigo; 3 – Um pouco parecido comigo; 4 – Muito parecido comigo.

Anexo E – Declaração de Consentimento Informado

O presente estudo tem como objetivo compreender melhor a resposta sexual à luz de um modelo teórico: o "Dual Control Model", de Bancroft e Janssen (2000).

Para participar, basta responder às questões que se encontram nas páginas seguintes.

A participação no estudo é voluntária e são garantidos o anonimato e a confidencialidade das respostas. Para além disso, cada participante tem o direito de livremente abandonar, a qualquer momento, a sua colaboração, não podendo daí resultar quaisquer consequências negativas.

Ao clicar no botão "Seguinte", o participante declara simultaneamente que:

- Aceita participar livremente no estudo;
- É maior de idade;
- Tomou conhecimento dos objetivos do estudo e das condições de participação;
- Autoriza que os dados fornecidos sejam trabalhados pelos investigadores.

Muito obrigado pela sua colaboração, que é para nós da máxima importância.

Se não concordar com o acima exposto, pedimos-lhe que não prossiga para a página seguinte, encerrando a janela do seu browser.

Os investigadores responsáveis,

Dr. Cide Neves - cide.neves@sapo.pt
Prof. Dra. Ana Carvalheira - acarvalheira@ispa.pt
Unidade de Investigação em Psicologia e Saúde (UIPES)
ISPA - Instituto Universitário
Lisboa - Portugal

Anexo F – Elementos Adicionais de Normalidade e Consistência Interna

Tabela F1

Correlações Inter-itens no Fator 'Cognições Inibitórias'

	Item 2	Item 11	Item 12	Item 14	Item 18	Item 19	Item 27	Item 28
Item 2	1.000	.407	.359	.318	.267	.292	.380	.308
Item 11	.407	1.000	.446	.304	.292	.332	.392	.351
Item 12	.359	.446	1.000	.320	.349	.313	.366	.375
Item 14	.318	.304	.320	1.000	.284	.286	.357	.248
Item 18	.267	.292	.349	.284	1.000	.259	.327	.336
Item 19	.292	.332	.313	.286	.259	1.000	.255	.198
Item 27	.380	.392	.366	.357	.327	.255	1.000	.512
Item 28	.308	.351	.375	.248	.336	.198	.512	1.000

Tabela F2

Correlações Inter-itens no Fator 'Importância da Relação'

	Item 3	Item 9	Item 16	Item 22	Item 24
Item 3	1.000	.276	.408	.249	.342
Item 9	.276	1.000	.435	.385	.326
Item 16	.408	.435	1.000	.346	.411
Item 22	.249	.385	.346	1.000	.265
Item 24	.342	.326	.411	.265	1.000

Tabela F3

Correlações Inter-itens no Fator 'Excitabilidade'

	Item 4	Item 8	Item 13	Item 21	Item 25
Item 4	1.000	.318	.236	.294	.330
Item 8	.318	1.000	.442	.373	.259
Item 13	.236	.442	1.000	.275	.202
Item 21	.294	.373	.275	1.000	.246
Item 25	.330	.259	.202	.246	1.000

Tabela F4

Correlações Inter-itens no Fator 'Características e Comportamentos do(a) Parceiro(a)'

	Item 1	Item 5	Item 10	Item 20	Item 26
Item 1	1.000	.396	.295	.130	.208
Item 5	.396	1.000	.293	.180	.380
Item 10	.295	.293	1.000	.256	.315
Item 20	.130	.180	.256	1.000	.274
Item 26	.208	.380	.315	.274	1.000

Tabela F5

Correlações Inter-itens no Fator 'Local'

	Item 6	Item 15	Item 23	Item 29
Item 6	1.000	.098	.120	.262
Item 15	.098	1.000	.347	.215
Item 23	.120	.347	1.000	.265
Item 29	.262	.215	.265	1.000

Tabela F6

Correlações Inter-itens no Fator 'Elementos Diádicos da Interação Sexual'

	Item 7	Item 17	Item 30
Item 7	1.000	.234	.242
Item 17	.234	1.000	.330
Item 30	.242	.330	1.000

Anexo G – Elementos Adicionais da Análise Fatorial Confirmatória

Tabela G1

Correlações de Pearson entre Fatores no Modelo 6-30

Fatores	Inib	Relac	Exct	Parc	Lcl	Diad
Cognições Inibitórias (Inib)	1.00	.39**	-.25**	.04	-.29**	.47**
Importância da Relação (Relac)	.39**	1.00	-.41**	.01	-.31**	.54**
Excitabilidade (Exct)	-.25**	-.41**	1.00	.33**	.28**	-.17**
Características e Comportamentos do(a) Parceiro(a) (Parc)	.04	.01	.33**	1.00	.11**	.09**
Local (Lcl)	-.29**	-.31**	.28**	.11**	1.00	-.27**
Elementos Diádicos da Interação Sexual (Diad)	.47**	.54**	-.17**	.09**	-.27**	1.00

Nota. **. Correlação significativa se $p < .01$ (two-tailed).

Tabela G2

Variância Explicada no Modelo 6-30

	Squared Multiple Correlations	Estimate
Item 6		.115
Item 20		.139
Item 15		.167
Item 23		.202
Item 17		.205
Item 30		.209
Item 25		.216
Item 19		.238
Item 22		.255
Item 18		.264
Item 14		.271
Item 13		.272
Item 1		.279
Item 10		.284
Item 4		.298
Item 21		.302
Item 9		.305
Item 26		.322
Item 3		.333
Item 24		.334
Item 28		.338
Item 2		.353
Item 7		.365
Item 5		.388
Item 12		.395
Item 11		.405
Item 27		.414
Item 29		.428

<i>Squared Multiple Correlations</i>	<i>Estimate</i>
Item 8	.432
Item 16	.522

Tabela G3

Índices de Modificação do Modelo 6-30: Pesos Fatoriais

<i>Índices de Modificação</i>			
Item 22	<---	Item 25	196018
Item 22	<---	Item 4	132448
Item 25	<---	Item 22	114837
Item 22	<---	Exct	100017
Item 22	<---	Item 26	90949
Item 22	<---	Parc	73132
Item 4	<---	Item 22	64294
Item 27	<---	Item 28	63998
Item 23	<---	Item 15	63264
Item 15	<---	Item 23	59325
Item 30	<---	Item 28	56367
Item 28	<---	Item 27	54432
Item 15	<---	Item 13	53391
Item 13	<---	Item 9	52807
Item 22	<---	Item 21	52461
Item 26	<---	Item 22	50634
Item 13	<---	Item 16	46398
Item 30	<---	Item 27	45269
Item 15	<---	Parc	42902
Item 23	<---	Item 20	38040
Item 8	<---	Item 13	36875
Item 23	<---	Inib	36515
Item 13	<---	Relac	36144
Item 30	<---	Item 17	34475
Item 15	<---	Item 30	34271
Item 17	<---	Item 30	34216
Item 10	<---	Item 19	33951
Item 26	<---	Item 25	33718
Item 29	<---	Item 30	33619
Item 13	<---	Item 15	31812
Item 13	<---	Item 1	31366
Item 15	<---	Item 5	31221
Item 15	<---	Item 16	31139
Item 29	<---	Item 28	30768
Item 30	<---	Item 9	30445
Item 23	<---	Item 28	30288
Item 20	<---	Item 23	30187
Item 9	<---	Item 22	30058
Item 2	<---	Item 13	29933

Índices de Modificação

Item 10	<---	Item 18	29602
Item 1	<---	Item 13	29444
Item 16	<---	Item 13	28542
Item 20	<---	Item 21	28317
Item 10	<---	Item 9	28293
Item 9	<---	Item 13	28120
Item 5	<---	Item 19	27852
Item 20	<---	Item 9	27700
Item 25	<---	Inib	27691
Item 16	<---	Item 15	27649
Item 22	<---	Item 9	27500
Item 28	<---	Exct	27432
Item 15	<---	Diad	27428
Item 7	<---	Item 28	27337
Item 10	<---	Item 22	27159
Item 19	<---	Relac	26946
Item 15	<---	Item 1	26754
Item 3	<---	Item 2	26720
Item 1	<---	Inib	26595
Item 25	<---	Item 28	26550
Item 18	<---	Item 10	26222
Item 28	<---	Item 22	25864
Item 19	<---	Item 22	25799
Item 25	<---	Item 26	25751
Item 13	<---	Item 8	25702
Item 22	<---	Item 30	25587
Item 10	<---	Diad	25103
Item 26	<---	Item 1	24681
Item 9	<---	Item 30	24667
Item 13	<---	Item 22	24658
Item 29	<---	Item 17	24250
Item 22	<---	Item 15	23767
Item 29	<---	Item 1	23741
Item 10	<---	Relac	23515
Item 25	<---	Item 2	23358
Item 13	<---	Item 2	23234
Item 3	<---	Item 11	23100
Item 25	<---	Item 12	22618
Item 6	<---	Parc	22517
Item 1	<---	Item 26	22490
Item 28	<---	Item 25	22353
Item 2	<---	Item 3	22196
Item 10	<---	Inib	22146
Item 19	<---	Item 9	22145
Item 28	<---	Item 30	22123

Índices de Modificação

Item 30	<---	Inib	22082
Item 15	<---	Exct	21897
Item 13	<---	Item 24	21835
Item 21	<---	Item 20	21829
Item 15	<---	Item 17	21621
Item 5	<---	Item 21	21305
Item 1	<---	Item 11	21298
Item 22	<---	Item 28	21289
Item 10	<---	Item 4	21220
Item 23	<---	Item 18	21116
Item 2	<---	Item 8	21100
Item 13	<---	Diad	21097
Item 23	<---	Item 27	21019
Item 28	<---	Item 19	20986
Item 29	<---	Diad	20884
Item 22	<---	Item 8	20875
Item 23	<---	Item 11	20864
Item 15	<---	Item 24	20852
Item 25	<---	Item 9	20835
Item 7	<---	Inib	20777
Item 2	<---	Item 21	20467
Item 18	<---	Parc	20437
Item 22	<---	Item 23	20285
Item 1	<---	Item 2	20115
Item 9	<---	Item 8	19911
Item 2	<---	Exct	19763
Item 7	<---	Item 14	19535
Item 8	<---	Item 26	19510
Item 23	<---	Item 12	19169
Item 22	<---	Item 5	18930
Item 8	<---	Item 2	18871
Item 1	<---	Item 27	18675
Item 17	<---	Item 18	18630
Item 7	<---	Item 27	18604
Item 29	<---	Parc	18582
Item 15	<---	Item 8	18546
Item 6	<---	Item 5	18532
Item 20	<---	Relac	18292
Item 23	<---	Parc	18050
Item 20	<---	Item 24	17991
Item 19	<---	Item 28	17568
Item 22	<---	Item 17	17557
Item 30	<---	Item 14	17525
Item 20	<---	Item 19	17476
Item 30	<---	Item 22	17219

Índices de Modificação

Item 28	<---	Relac	17116
Item 21	<---	Item 5	16424
Item 18	<---	Item 17	16403
Item 20	<---	Item 16	16349
Item 27	<---	Item 22	16287
Item 20	<---	Item 12	16175
Item 22	<---	Item 27	16078
Item 28	<---	Item 7	15887
Item 25	<---	Item 27	15832
Item 17	<---	Item 9	15794
Item 5	<---	Item 1	15765
Item 4	<---	Item 25	15674
Item 19	<---	Diad	15580
Item 10	<---	Item 11	15440
Item 10	<---	Exct	15427
Item 10	<---	Lcl	15400
Item 8	<---	Item 12	15350
Item 27	<---	Item 30	15314
Item 28	<---	Item 21	15311
Item 22	<---	Item 20	15252
Item 20	<---	Inib	15037
Item 16	<---	Parc	14865
Item 23	<---	Item 30	14837
Item 29	<---	Item 4	14732
Item 19	<---	Lcl	14690
Item 7	<---	Item 3	14672
Item 23	<---	Item 14	14605
Item 28	<---	Item 4	14549
Item 19	<---	Item 16	14486
Item 1	<---	Item 12	14386
Item 22	<---	Diad	14366
Item 19	<---	Item 7	14249
Item 24	<---	Item 4	14097
Item 8	<---	Inib	14029
Item 25	<---	Item 18	13933
Item 10	<---	Item 16	13920
Item 20	<---	Item 14	13914
Item 15	<---	Relac	13814
Item 19	<---	Item 5	13756
Item 11	<---	Exct	13574
Item 25	<---	Item 4	13472
Item 27	<---	Item 9	13192
Item 29	<---	Inib	13172
Item 27	<---	Item 3	13157
Item 7	<---	Item 12	13150

Índices de Modificação			
Item 9	<---	Item 17	13074
Item 25	<---	Item 11	12797
Item 23	<---	Item 21	12791
Item 6	<---	Item 4	12773
Item 23	<---	Item 19	12728
Item 29	<---	Item 13	12543
Item 8	<---	Item 11	12496
Item 13	<---	Item 7	12431
Item 1	<---	Item 5	12244
Item 3	<---	Inib	12148
Item 23	<---	Diad	12032
Item 1	<---	Item 20	12016
Item 3	<---	Item 18	11948
Item 11	<---	Item 3	11854
Item 27	<---	Item 19	11828
Item 30	<---	Item 2	11713
Item 26	<---	Item 20	11675
Item 30	<---	Item 15	11658
Item 18	<---	Exct	11651
Item 28	<---	Item 9	11618
Item 16	<---	Exct	11617
Item 23	<---	Item 25	11601
Item 8	<---	Item 9	11569
Item 9	<---	Item 10	11561
Item 19	<---	Exct	11538
Item 11	<---	Item 8	11456
Item 30	<---	Item 29	11334
Item 1	<---	Item 14	11320
Item 29	<---	Item 15	11313
Item 11	<---	Item 30	11195
Item 1	<---	Item 18	11166
Item 20	<---	Item 18	11116

Tabela G4

Índices de Modificação do Modelo 6-30: Covariâncias

Índices de Modificação			
e22	<-->	e25	136193
e22	<-->	Exct	107361
e27	<-->	e28	104773
e15	<-->	e23	81098
e13	<-->	Relac	79646
e22	<-->	e4	73159
e20	<-->	Inib	59323
e25	<-->	Inib	56938
e8	<-->	e13	54550

Índices de Modificação			
e22	<-->	e26	51668
e17	<-->	e30	45174
e23	<-->	Inib	44663
e9	<-->	e22	42824
e30	<-->	e28	41975
e13	<-->	e15	40863
e13	<-->	Inib	40476
e1	<-->	e26	37886
e1	<-->	Inib	37798
e26	<-->	e25	36992
e7	<-->	Relac	34730
e30	<-->	Inib	34594
e15	<-->	Exct	33450
e9	<-->	e30	33307
e30	<-->	Relac	32549
e7	<-->	Inib	31483
e30	<-->	e27	30954
e20	<-->	Relac	30397
e20	<-->	e21	30352
e4	<-->	Relac	29935
e19	<-->	e28	29003
e20	<-->	e23	28640
e9	<-->	e13	28497
e1	<-->	e13	26987
e16	<-->	e15	26122
e5	<-->	e21	25037
e25	<-->	Relac	24715
e1	<-->	e5	23986
e5	<-->	e19	23233
e9	<-->	e8	22879
e10	<-->	Relac	22803
e29	<-->	e28	21909
e16	<-->	e13	21826
e4	<-->	e25	21301
e22	<-->	e15	21113
e2	<-->	Exct	20239
e29	<-->	e30	19929
e22	<-->	Diad	19615
e10	<-->	e19	19477
e29	<-->	Exct	19315
e28	<-->	Relac	19308
e9	<-->	e25	19263
e3	<-->	e2	18535
e13	<-->	e2	18173
e26	<-->	Relac	18063

Índices de Modificação			
e15	<-->	e30	17750
e22	<-->	e23	17726
e9	<-->	e17	17672
e17	<-->	e18	17244
e26	<-->	e8	16871
e9	<-->	Relac	16571
e5	<-->	Inib	16365
e19	<-->	e27	16304
e22	<-->	Inib	16258
e22	<-->	e30	15832
e26	<-->	e13	15818
e19	<-->	Relac	15376
e9	<-->	e20	15350
e9	<-->	Exct	15347
e10	<-->	e18	15305
e3	<-->	e11	14926
e11	<-->	Diad	14894
e22	<-->	e28	14672
e1	<-->	e20	14564
e15	<-->	Diad	14485
e28	<-->	Exct	14416
e20	<-->	e13	14295
e19	<-->	Inib	14264
e15	<-->	e29	14221
e20	<-->	e26	14125
e10	<-->	Diad	14104
e1	<-->	e29	13829
e30	<-->	e11	13757
e7	<-->	e28	13209
e9	<-->	e10	13180
e11	<-->	e12	12959
e22	<-->	e10	12902
e3	<-->	Inib	12868
e3	<-->	e7	12259
e14	<-->	e28	12242
e29	<-->	e17	12059
e10	<-->	e4	12020
e6	<-->	Parc	11901
e10	<-->	Inib	11882
e5	<-->	e20	11446
e24	<-->	e15	11423
e1	<-->	Exct	11284
e17	<-->	e11	11190
e8	<-->	e25	11127
e10	<-->	e20	11039

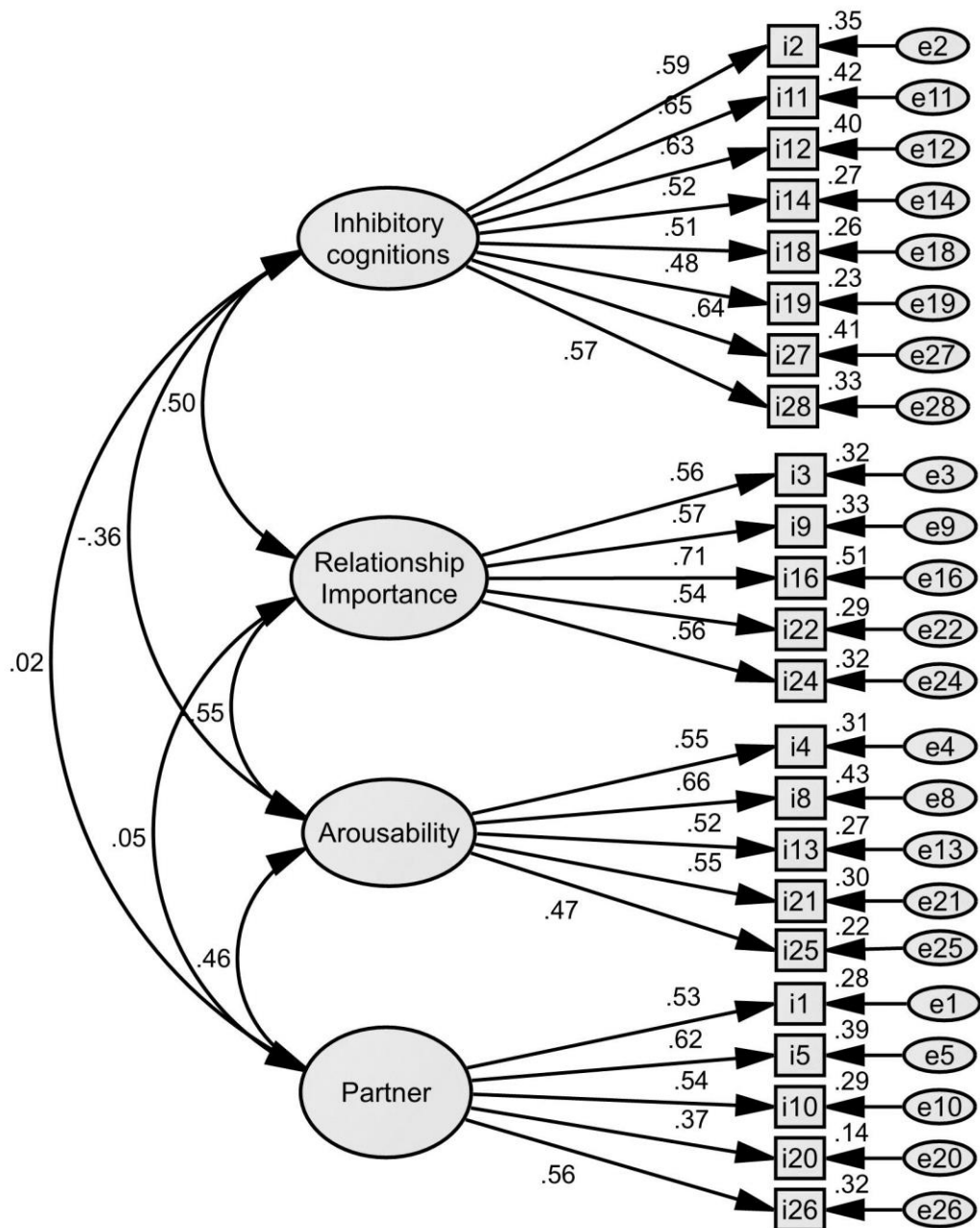


Figura G1. Análise fatorial confirmatória: Modelo 4-23

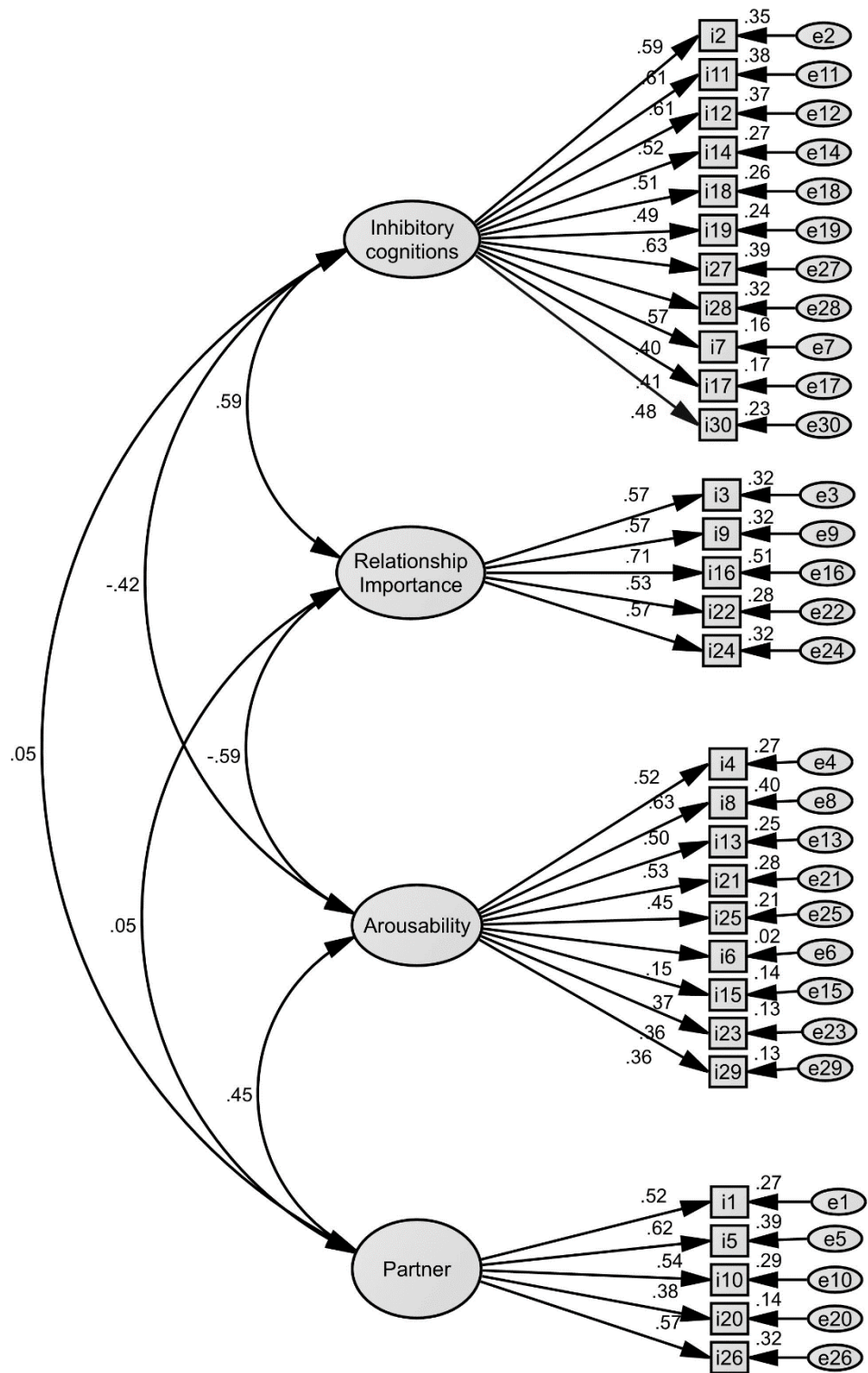


Figura G2. Análise fatorial confirmatória: Modelo 4-30 (A)

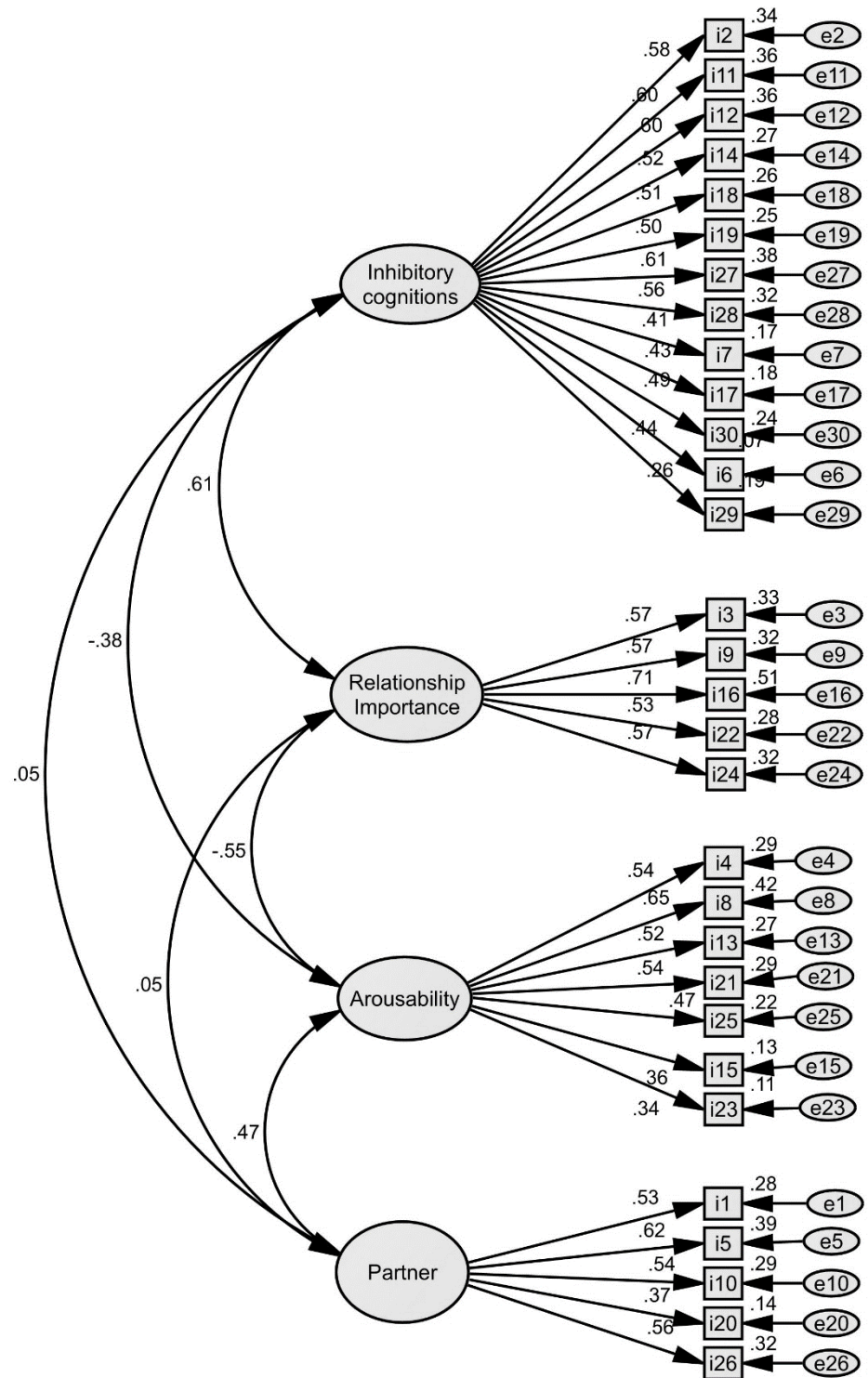


Figura G3. Análise fatorial confirmatória: Modelo 4-30 (B)

Anexo H – Testes às Diferenças de Resultados Médios entre Homens e Mulheres

Tabela H1

Testes *t*-Student para as Diferenças entre Resultados Médios de Homens e Mulheres

Fatores	Teste de Levene: Homogeneidade de variâncias		Teste <i>t</i> -Student: Igualdade de médias				
		<i>F</i>	Sig.	<i>t</i>	df	Sig (2-tailed)	Diferença de médias
Cognições inibitórias	Assumida	.007	.935	-11.908	1721	.000	-.26906
	Não assumida			-11.916	1693.997	.000	
Importância da relação	Assumida	6.928	.009	-17.920	1721	.000	-.46187
	Não assumida			-17.816	1640.800	.000	
Excitabilidade	Assumida	3.707	.054	14.263	1721	.000	.33190
	Não assumida			14.191	1648.172	.000	
Características e Comportamentos do(a) Parceiro(a)	Assumida	3.879	.049	-2.533	1721	.011	-.05692
	Não assumida			-2.523	1658.957	.012	
Local	Assumida	18.241	.000	6.772	1721	.000	.16400
	Não assumida			6.715	1611.899	.000	
Elementos Diádicos da Interação Sexual	Assumida	.142	.706	-9.584	1721	.000	-.23908
	Não assumida			-9.609	1705.082	.000	

Anexo I – Elementos Adicionais das Medidas SOS e RSSSS

Tabela I1

Sensibilidade Psicométrica e Consistência Interna do SOS

Itens	N	Mínimo	Máximo	Média	DP	Sk	Ku	α
Item 1	1723	1.00	4.00	2.87	.722	-.460	.290	
Item 2	1723	1.00	4.00	3.62	.557	-1.241	1.346	
Item 3	1723	1.00	4.00	3.38	.615	-.688	.717	
Item 4	1723	1.00	4.00	3.35	.584	-.378	.031	
Item 5	1723	1.00	4.00	3.38	.761	-1.038	.409	
Item 6	1723	1.00	4.00	2.99	.808	-.518	-.168	
Item 7	1723	1.00	4.00	2.16	.884	.112	-.987	
Item 8	1723	1.00	4.00	3.24	.555	-.197	.862	
Item 9	1723	1.00	4.00	3.10	.671	-.607	.949	
Item 10	1723	1.00	4.00	2.65	.861	-.328	-.504	
Item 11	1723	1.00	4.00	2.42	.881	-.122	-.778	
Item 12	1723	1.00	4.00	3.14	.699	-.622	.619	
Item 13	1723	1.00	4.00	2.41	.845	.034	-.615	
Item 14	1723	1.00	4.00	2.86	.792	-.323	-.312	
Item 15	1723	1.00	4.00	3.33	.637	-.695	.790	
Item 16	1723	1.00	4.00	2.62	.875	-.224	-.620	
Item 17	1723	1.00	4.00	2.69	.766	-.258	-.224	
Item 18	1723	1.00	4.00	2.88	.760	-.575	.315	
Item 19	1723	1.00	4.00	3.36	.623	-.698	.778	
Item 20	1723	1.00	4.00	3.32	.652	-.722	.682	
Item 21	1723	1.00	4.00	2.50	.909	-.108	-.795	

.843

Nota. DP: Desvio Padrão, Sk: Skewness (assimetria), Ku: Kurtosis (achatamento), α : Alfa de Cronbach.

Tabela 12

Sensibilidade Psicométrica e Consistência Interna da RSSSS

Itens	N	Mínimo	Máximo	Média	DP	Sk	Ku	α
Item 1	1723	1.00	4.00	2.75	.932	-.378	-.688	
Item 2	1723	1.00	4.00	2.88	.791	-.340	-.303	
Item 3	1723	1.00	4.00	3.45	.770	-1.429	1.636	
Item 4	1723	1.00	4.00	2.14	.937	.357	-.825	
Item 5	1723	1.00	4.00	2.21	.946	.232	-.934	
Item 6	1723	1.00	4.00	3.09	.811	-.692	.078	
Item 7	1723	1.00	4.00	2.77	.908	-.371	-.624	
Item 8	1723	1.00	4.00	1.86	.919	.679	-.653	
Item 9	1723	1.00	4.00	2.80	.917	-.439	-.580	
Item 10	1723	1.00	4.00	3.10	.802	-.776	.357	
Item 11	1723	1.00	4.00	3.25	.734	-.766	.346	
								.784

Nota. DP: Desvio Padrão, Sk: Skewness (assimetria), Ku: Kurtosis (achatamento), α : Alfa de Cronbach.